



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM LETRAS

EDILENE GOMES TÁVORA

**UTILIZAÇÃO DOS MEMES NO DESENVOLVIMENTO DA COMPREENSÃO
LEITORA DO 8º ANO**

Recife

2021

EDILENE GOMES TÁVORA

**UTILIZAÇÃO DOS MEMES NO DESENVOLVIMENTO DA COMPREENSÃO
LEITORA DO 8º ANO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras – PROFLETRAS, da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como um dos requisitos para obtenção do Título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Dilma Tavares Luciano

Recife

2021

Catálogo na fonte
Bibliotecária Jéssica Pereira de Oliveira – CRB-4/2223

T234u Távora, Edilene Gomes
Utilização dos memes no desenvolvimento da compreensão leitora do
8º ano / Edilene Gomes Távora. – Recife, 2021.
97f.: il., tab.

Sob orientação de Dilma Tavares Luciano.
Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro
de Artes e Comunicação. Programa de Pós-Graduação Profissional em
Letras, 2021.

Inclui referências e apêndices.

1. Memes. 2. Gênero multimodal. 3. Ensino. 4. Compreensão leitora.
I. Luciano, Dilma Tavares (Orientação). II. Título.

400 CDD (22. ed.) UFPE (CAC 2022-07)

EDILENE GOMES TÁVORA

**UTILIZAÇÃO DOS MEMES NO DESENVOLVIMENTO DA COMPREENSÃO
LEITORA DO 8º ANO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras – PROFLETRAS, da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como um dos requisitos para obtenção do Título de Mestre em Letras.

Aprovada em: 20/09/2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Dilma Tavares Luciano (Orientadora)

Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. José Herbertt Neves Florêncio (Examinador Interno)

Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a. Dr^a. Lílian Noemia Torres de Melo Guimarães (Examinadora Externa)

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Dedico ao meu filho Thor, minha razão de viver, e a minha orientadora Dilma Tavares Luciano, sem a qual não teria conseguido concluir esta difícil tarefa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS que me capacita a enfrentar os obstáculos impostos pela vida.

Aos meus pais que partiram gratidão e saudade.

À família Távora, vocês são minha inspiração, equilíbrio e porto seguro nos momentos de tribulação. Amo vocês!

À minha orientadora Dilma Luciano, que me incentivou e confiou em mim, possibilitando oportunidade de diálogos sempre tão repletos de acolhimento, disponibilidade, paciência e saberes. Grata por suas sábias e valorosas orientações.

Ao professor Dr. Herbertt Neves, pela participação na banca de qualificação, trazendo seu ponto de vista e mostrando possíveis direcionamentos para o engrandecimento do trabalho.

Aos docentes e funcionários que fazem parte do programa de mestrado PROFLETRAS/UFPE, por contribuírem com minha formação.

Meu mais carinhoso agradecimento aos amigos/irmãos de turma do Mestrado nomeado por nós de “igrejinha”. Rafael, Regina e Sheisi pelo apoio, carinho, a preocupação, a disposição em ajudar, a cumplicidade, por estarem ao meu lado nos momentos em que mais precisei, pelas angústias compartilhadas, momentos de confidências ou de brincadeiras... Hoje mais que nunca sei que não teria chegado até aqui sem vocês. Amo vocês!

Aos meus colegas do PROFLETRAS, pela troca de experiências e, especialmente, pelos momentos de descontração que vivemos juntos, sentirei saudades.

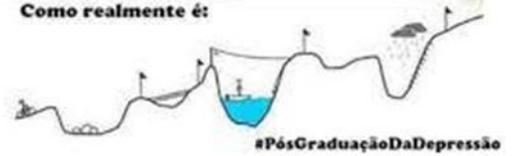
Aos meus amigos que sempre se fizeram presentes na minha vida e estarão sempre em meu coração. Obrigada pelo companheirismo, apoio e amizade incondicional. Amo vocês!

Sobre a Pós-Graduação...

Como eu achei que seria:



Como realmente é:



(FACEBOOK, s.d.)¹

¹ Informação retirada da Página Pós-graduação da Depressão no Facebook

RESUMO

Esta pesquisa tem como tema a utilização dos memes no desenvolvimento da compreensão leitora. Parte da percepção do meme como um gênero multimodal emergente na internet ainda pouco discutido no meio acadêmico e ausente, em certa medida, do ambiente de ensino e aprendizagem da língua materna, ainda que seja possível verificar a sua utilização pelos discentes cotidianamente. A partir dessa realidade, o objetivo deste trabalho de pesquisa é contribuir através de uma abordagem pedagógico-didática dos memes para o desenvolvimento da competência leitora dos alunos por meio do recurso ao gênero multimodal escolhido, com vistas à mobilização do pensamento reflexivo-crítico acerca dos temas Covid-19 presentes nos memes analisados. Compreende, assim, que a leitura é repleta de significados não apenas para os aprendizes, pois todos tem vivenciado esse momento histórico. Como lastro teórico, assume os estudos sobre memes de Dawkins ([1976] 2001) e Lima-Neto (2014), a Teoria de Gêneros do Discurso (cf. BAKHTIN, 2000; MARCUSCHI, 2008) e a concepção de compreensão leitora presente em Solé (1998), em Kleiman (2013) e em Koch (2009^a, 2009^b). Além disso, identifica e reflete sobre os gêneros multimodais conforme proposto nos documentos oficiais da educação, nomeadamente os “Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco” e a “Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental”, bem como sua presença no livro didático adotado para o Ensino Fundamental II, em uma escola da rede pública de PE. A análise de dados do gênero textual meme, os estudos teóricos e as atividades pedagógico-didáticas propostas tiveram como objetivo desenvolver a habilidade leitora, refletindo sobre aportes teórico-metodológicos que contribuíssem na melhoria do ensino da compreensão leitora do gênero multimodal meme. Para tanto, identifica estratégias de leitura necessárias para mobilizar sobretudo o *conhecimento enciclopédico* presente nos memes tomados como objetos de leitura, e apresentados no interior da proposta de sequência didática oferecida como um instrumento relevante para o trabalho docente a ser desenvolvido na leitura desse gênero.

Palavras-chave: Memes; Gênero multimodal; Ensino; Compreensão leitora.

ABSTRACT

This research has as its theme the use of memes in the development of reading comprehension. It starts from the perception of the meme as an emerging multimodal genre on the internet that is still little discussed in academia and absent to some extent in the teaching and learning environment of the mother tongue, although it is possible to verify its use by students on a daily basis. Based on this reality, the objective of this research work is to contribute, through a didactic pedagogical approach of memes, to the development of students' reading competence, through the use of the chosen multimodal genre, with a view to mobilizing reflective-critical thinking about the Covid-19 themes present in memes, making reading full of meaning for learners. It takes as theoretical basis the studies on memes by Dawkins ([1976] 2001) and Lima-Neto (2014), the Discourse Gender Theory (cf. BAKTHIN, 2000; MARCUSSHI, 2008) and the conception of reading comprehension present in Solé (1998), Kleiman (2013), Koch (2009a, 2009b). In addition, it aims to identify and analyze multimodal genres proposed in official education documents, namely the "Parameters for Basic Education in the State of Pernambuco", and the "Common National Curriculum Base (BNCC) for Early Childhood Education and Elementary Education", as well as in the textbook adopted for Elementary School II, in a public school in PE. Data analysis of the textual genre meme, theoretical studies and proposed activities aimed to develop reading competence by offering theoretical-methodological supports that would contribute to improving the teaching of reading comprehension through the multimodal genre meme, using reading strategies activating above all the encyclopedic knowledge thus allowing to state that the developed sequence is a relevant instrument for the teaching work.

Keywords: Memes; Multimodal genre; Teaching; Reading.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - O meme como objeto de pesquisa na área de letras em programa de Pós-Graduação em Recife.....	19
Quadro 2 - Os memes no Livro Didático: PNLD 2017-2019 e PNLD 2020-2023.....	20
Figura 1 - Museu de memes.....	48
Figura 2 - Meme Vai pá onde?.....	49
Figura 3 - Museu de memes.....	50
Figura 4 - Museu de memes.....	52
Figura 5 - Museu de memes.....	52
Figura 6 - Museu de memes.....	53
Figura 7 - Museu de memes.....	54
Figura 8 - Meme #museudememe.....	54
Figura 9 - Conteúdos virais durante a pandemia do novo coronavírus.....	56
Figura 10 - Ficha técnica do Caixão do meme.....	57
Figura 11 - Meme do caixão.....	58
Figura 12 - Gifs do meme do caixão.....	58
Figura 13 - Ficha técnica do meme saudade, né, minha filha?.....	59
Figura 14 - Meme saudade, né, minha filha?.....	59
Figura 15 - Meme <i>Vai pá onde?</i>	60
Figura 16 - Ficha técnica do meme <i>Vai pá onde?</i>	60
Figura 17 - Ficha técnica do meme <i>Essa pandemia não vai durar muito</i>	61
Figura 18 - Meme <i>Essa pandemia não vai durar muito</i>	61
Figura 19 - Ficha técnica do meme <i>É assim que se faz o fim do mundo</i>	62
Figura 20 - Meme <i>É assim que se faz o fim do mundo</i>	63
Figura 21 - Ficha técnica do meme <i>Quando a quarentena acabar</i>	63
Figura 22 - Meme <i>Quando a quarentena acabar</i>	64
Gráfico 1 - Categorização do memes relacionados a pandemia.....	65
Figura 23 - Meme <i>vai pá onde?</i>	66
Figura 24 - Meme do caixão?.....	67
Figura 25 - Meme <i>vai pá onde?</i>	69

Figura 26 - Meme Vai pá onde?.....	69
Figura 27 - Meme é assim que se faz o fim do mundo.....	71
Figura 28 - Meme quando a pandemia acabar.....	72
Figura 29 - Meme a pandemia não vai durar muito.....	73

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Tabela X SOLÉ, 1998, pp. 73-74.....	32
Tabela 2 - Livro Tecendo linguagens, 8º ano, Editora IBEP.....	42
Tabela 3 - Livro Português conexão e Uso, 6º ano, Editora SARAIVA.....	43
Tabela 4 - Livro Português conexão e Uso, 7º ano, Editora SARAIVA.....	44
Tabela 5 - Livro Apoema, 6º ano, Editora Brasil.....	44
Tabela 6 - Livro Apoema, 8º e 9º anos, Editora Brasil.....	45
Tabela 7 - Recorte dos memes durante os meses de abril de 2020 a fevereiro de 2021.....	46

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	21
2.1	Concepções de base para o ensino da língua materna: língua, linguagem e sujeito.....	21
2.2	Gêneros textuais multimodais.....	25
2.3	Gênero textual Memes.....	27
2.4	Estratégias de leitura no processo de ensino e aprendizagem.....	31
2.5	Compreensão leitora do gênero meme: o lugar do conhecimento enciclopédico.....	33
2.6	A aula como encontro significativo: a noção de <i>affordance</i>.....	39
3	METODOLOGIA.....	41
4	ANÁLISE DE DADOS.....	55
4.1	Enunciados motivadores do tema da pandemia do CORONAVÍRUS.....	56
4.1.1	O meme do caixão.....	57
4.1.2	Meme <i>Né, minha filha?</i>	59
4.1.3	Meme <i>Vai pá onde?</i>	60
4.1.4	Meme <i>Essa pandemia não vai durar muito tempo</i>	61
4.1.5	Meme <i>É assim que se faz o fim do mundo</i>	62
4.1.6	Meme <i>Quando a quarentena acabar</i>	63
4.2	Subtemas como categorias dos memes da pandemia do CORONAVÍRUS.....	65
4.2.1	Subtema Morte.....	66
4.2.2	Subtema Prevenção.....	68
4.2.3	Subtema Doenças.....	69
4.2.4	Subtema Tragédia.....	70
4.2.5	Subtema Sentimentos.....	71
4.2.6	Subtema Expectativa de duração da pandemia.....	72
5	PROPOSTA DE ABORDAGEM PEDAGÓGICO-DIDÁTICA NA LEITURA DO GÊNERO MEME.....	74
5.1	A oficina pedagógica.....	74

6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	84
	REFERÊNCIAS.....	86
	APÊNDICE A – OFICINA: PROPOSTA DE ABORDAGEM	
	PEDAGÓGICO-DADÁTICA.....	88
	APÊNDICE B – QUESTÕES SOBRE GÊNERO TEXTUAL.....	90
	APÊNDICE C – ENVELOPES PARA DINÂMICA.....	91
	APÊNDICE D – MEMES PARA DITRIBUIÇÃO COM AS EQUIPES.....	94

1 INTRODUÇÃO

Ler é uma prática social que atende a diferentes objetivos: ler por fruição, ler para fazer uma pesquisa, ler para obter uma informação, ler para saber mais sobre determinado assunto, etc. A partir do seu repertório verbal, por meio da leitura, o leitor constrói uma rede de significados acerca do mundo e de si mesmo, mobilizando o que já sabia e o que aprende, avançando em seu letramento e se tornando proficiente.

A leitura e a produção de sentido são atividades orientadas por nossa bagagem sociocognitiva: conhecimento da língua e das coisas do mundo que são os lugares sociais, crenças e valores. Para Kleiman (1989, p. 10), “leitura é um ato social, entre dois sujeitos – leitor e autor – que interagem entre si, obedecendo a objetivos e necessidades socialmente determinados”.

Nesse sentido, cabe à escola criar situações de aprendizagem em que os alunos tenham contato com textos diversos, de diferentes gêneros e esferas de circulação, conforme apontam Rojo (2009), Marcuschi (2008) e Koch (2011), entre outros linguistas. Em Rojo (2009), verificamos a importância da escolarização da prática de leitura para o desenvolvimento da competência leitora de cada estudante, assim como o papel do professor de língua materna nesse desenvolvimento.

Diante das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), que fizeram emergir novos gêneros, as práticas relacionadas à leitura estendem-se à compreensão e reconstrução de sentidos desses novos formatos que circulam no ambiente digital tais como a notícia na web, o *podcast*, a entrevista on-line e etc. e, especialmente, estão presentes no cotidiano dos alunos. O conceito de leitura, atrelado ao conceito de texto, portanto, adquire atualmente sentido mais amplo, o que conforme a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (...) dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos, etc) e ao som (música), que acompanham e cossignificam em muitos gêneros digitais (BRASIL, 2017, p. 70).

Dionísio corrobora dizendo (2014, p.40):

A nossa história de indivíduo multiletrado começa com a nossa inserção neste universo em que o sistema linguístico é apenas um dos modos de constituição dos textos que materializam as nossas ações sociais. Um texto é um “evento construído numa orientação multissistemas, ou seja, envolve tanto aspectos linguísticos como não-linguísticos no seu processamento” (Marcuschi, 2008, p.80). Trazer para o espaço escolar uma diversidade de gêneros textuais em que ocorra uma combinação de recursos

semióticos significa promover o desenvolvimento cognitivo de nossos aprendizes. (Significa também um enorme desafio, quando levamos em consideração a nossa formação docente, a rapidez dos avanços tecnológicos e a familiaridade dos nossos alunos com as mídias digitais em seu cotidiano fora da escola). Multiletrar é, portanto, buscar desenvolver cognitivamente nossos alunos, uma vez que a nossa competência genérica se constrói e se atualiza através das linguagens que permeiam nossas formas de produzir textos. Assim, as práticas de multiletramentos devem ser entendidas como processos sociais que se interpõem em nossas rotinas diárias.

Daí a importância da escola encontrar meios para que os educandos tenham acesso a informações vindas de diversas formas de linguagem e consigam compreendê-las. Ou seja, cabe à escola possibilitar os multiletramentos. O que segundo Rojo (2012, p.13):

Diferentemente do conceito de letramentos (múltiplos), que não faz senão apontar para a multiplicidade e variedade das práticas letradas, valorizadas ou não nas sociedades em geral, o conceito de multiletramentos – é bom enfatizar – aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica.

Como professora de língua materna da rede pública de ensino, nesse cenário de práticas sociais de letramento cotidianamente vivenciadas pelos jovens estudantes, entendemos, pois, a importância de desenvolver nosso estudo científico situando-o, assim como a nossa prática docente, na concepção interacionista e dialógica da linguagem, de forma a incluir as práticas de multiletramentos no contexto de ensino e aprendizagem, vindo a envolver o aluno em situações formais de aprendizagem da leitura de gêneros próprios do mundo digital, com o objetivo precípuo de desenvolver a reflexão e criticidade de todos os alunos, corroborando com a BNCC que aponta para a importância da leitura, destacando-a como um dos eixos organizadores do ensino da Língua Portuguesa.

Segundo a BNCC:

O eixo Leitura compreende as práticas de Linguagem que decorrem da interação ativa do leitor-ouvinte-espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos de leitura para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades (BRASIL, 2017, p.69).

Dentro desse contexto, o presente trabalho tem por objetivo geral contribuir

através de uma abordagem pedagógico-didática da leitura dos memes para o desenvolvimento da competência leitora dos alunos, por meio do recurso ao gênero multimodal escolhido, com vistas à mobilização do pensamento reflexivo-crítico acerca dos temas presentes nos memes.

Esperamos com isso contribuir através de uma abordagem pedagógico-didática dos memes para o desenvolvimento da competência leitora dos alunos por meio do recurso ao gênero multimodal escolhido, com vistas à mobilização do pensamento reflexivo-crítico acerca dos temas Covid-19 presentes nos memes, voltado para alunos do oitavo ano do ensino fundamental II. Partimos do pressuposto de que nenhuma tarefa de leitura deve ser iniciada sem que os alunos se encontrem motivados para a atividade em sala de aula e por isso escolhemos o meme, gênero textual pelo qual indubitavelmente eles têm interesse, como foi possível perceber antes da pandemia, quando levamos os nossos alunos dos 8º anos à sala de informática e elaboramos uma pré-análise através de uma enquete para entendermos qual gênero textual multimodal atraia mais a atenção dos alunos nessa etapa da aprendizagem formal de língua materna. Segundo eles, o meme foi o gênero apontado como aquele de que mais gostavam e liam cotidianamente, sobretudo pelo humor.

A escolha por esse objeto de leitura como recurso de ensino e aprendizagem toma por base as palavras de Marcuschi (2008, p. 27), acerca do ensino de língua materna baseado em gêneros cotidianos, quando diz que: “O ensino com base em gêneros deveria orientar-se mais para aspectos da realidade do aluno do que para os gêneros mais poderosos, pelo menos como ponto de partida.” E as palavras da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que ressalta a importância de se trabalhar esse gênero multimodal mencionando nas suas competências específicas de linguagens para o ensino fundamental:

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. (BRASIL, 2017, p. 65).

E também nas suas habilidades de Língua Portuguesa do 6º ao 9 ano levando o docente a adequar o currículo escolar e realizar um ensino que dê conta de desenvolver as competências e habilidades pensadas para os níveis e anos escolares. Conforme o referido documento, são elas:

(EF69LP03) Identificar [...] em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente;

(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos- tirinhas, charges, memes, gifs etc.-, o efeito de humor, ironia e/ ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. (BRASIL, 2018, p. 141)

Ainda a base Nacional Comum Curricular (BNCC), em seu texto introdutório, destaca que o documento atende às evoluções das pesquisas na área, ao mesmo tempo que se alinha ao desenvolvimento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e, conseqüentemente, às mudanças no uso das linguagens e cabe ao docente extrapolar o âmbito da linguagem verbal, objeto de trabalho e ensino do professor predominante até então, para incorporar outros recursos, outras linguagens em que o multissemiótico e o multimidiático ganhe destaque em sala de aula.

Assim, a BNCC informa na nota de rodapé que não pretende com isso o abandono de uma prática já cristalizada na escola, de letramento da letra e do impresso, mas que o novo, oriundo principalmente em razão do desenvolvimento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, também precisa ser contemplado. Justifica essa demanda com as seguintes palavras:

O espaço maior nesse trecho introdutório destinado aos novos letramentos e à cultura digital é devido tão somente ao fato de que sua articulação ao currículo é mais recente e ainda pouco usual, ao contrário da consideração dos letramentos da letra já consolidados. Os quadros de habilidades mais adiante atestam ainda a primazia da escrita e do oral. (BRASIL, 2017, p. 69).

Diante desse cenário, propomos investigar o fenômeno da leitura de memes na aula de língua portuguesa, tomando por base a noção baktiniana de gêneros conforme apresentada em Marcucchi(2008); os postulados sobre o gênero meme apresentados por Dawkins ([1976] 2001), além dos postulados acerca do ensino de leitura propostos por Solé(1998) e por Koch (2009a, 2009b). Sobre a compreensão, especificamente, parte da noção de inferência apresentada por Marcuschi (2008). Também reconhece a importância de ter nos documentos oficiais da educação - nomeadamente Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco, Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental - balizas necessárias à investigação.

Esperamos, pois, uma reflexão acerca das propostas do ensino de leitura de gêneros multimodais porque aceitamos o desafio de romper as barreiras de nossa própria formação docente, que acaba não dando espaço adequado para a abordagem de fenômenos de processamento textual de gêneros multimodais, tendo como consequência a não utilização desses gêneros em sala de aula o que vai de encontro com a BNCC.

Diante da realidade social que está cada vez mais dependente da comunicação por meio de artefatos digitais, reconhecemos, assim como afirma Luciano (2017, p.28), que “os desdobramentos dessa antroposfera envolvem também novas atitudes no trato do conhecimento objeto do ensino, tanto da parte do docente, quanto da parte do discente”. Ainda junto a Luciano (2019), assumimos a noção de “aprendizagem significativa” como aquela que reconhece como ponto de partida a apropriação do sentido preciso da expressão *competência comunicativa* enquanto objetivo do ensino de português, tal como determinam os documentos brasileiros reguladores do ensino de língua materna (LM). Em suas palavras, Luciano (2019, p.55) alerta:

“Estamos perante um tempo de condições sociodiscursivas que exige do professor de Língua Portuguesa um novo foco no tratamento objetivo dos fenômenos da língua, como uma nova via de acesso ao desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita dos discentes, em “experiências de aprendizagem” verdadeiramente significativas para cada aprendiz.”

Esperamos oferecer uma proposta de abordagem pedagógico-didática de memes que leve aos alunos atividades de leitura significativas para a formação do leitor proficiente, alunos habilitados para desenvolver consciente e autonomamente a capacidade crítica; capazes de realizar inferências pertinentes à reflexão do conteúdo do texto; mobilizar o raciocínio lógico para a análise dos aspectos textuais, elaborando conclusões dedutivas e promovendo questionamentos acerca dos elementos que estão sendo avaliados. Alunos que busquem compreender sobretudo o sentido e a ação sociodiscursiva durante a interação com os gêneros multimodais.

Embora o estudo empírico não tenha sido possível por conta da pandemia do Covid-19, esta pesquisa justifica-se pelo fato de os documentos oficiais que regulam a educação no Brasil evidenciarem a importância do trabalho com textos multissemióticos em sala de aula, de modo que seja possível tornar os alunos cidadãos críticos e ativos na sociedade. Como dito anteriormente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil e o Ensino

Fundamental destaca a importância de trabalhar gêneros da cultura digital, de modo especial para o desenvolvimento de habilidades de língua portuguesa a serem trabalhadas no eixo de leitura. Para os 8º e 9º anos do ensino fundamental, a BNCC assim destaca como uma das competências do ensino de LM:

(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes (BRASIL, p. 175).

Além disso, o gênero textual meme ainda carece de investigações na academia voltadas para o ensino da língua materna, como revelam os resultados preliminares de nossa pesquisa realizada com a observação do interesse pelo gênero nas pesquisas realizadas nas principais universidades de Pernambuco, a saber, Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Universidade de Pernambuco e Universidade Católica de Pernambuco, durante os últimos 5 anos. Verificou-se a existência de apenas dois trabalhos, no período mencionado, conforme demonstra o quadro 1, abaixo.

Quadro 1 - O meme como objeto de pesquisa na área de letras em programa de Pós-Graduação em Recife

ANO	INSTITUIÇÃO	AUTOR	TÍTULO
2016	UFPE-PPGL	BARROS, Ana Carolina de	A compreensão dos Memes através dos comentários no Facebook.
2018	Universidade Católica de Pernambuco-PPCL	MACEDO, Idjane Mendes de Freitas	A leitura de Memes em tecnologias digitais.

Foi realizada ainda uma pesquisa com o PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) nos anos finais do Ensino Fundamental de 2017-2019 e 2020-2023, totalizando 12 coleções (48 livros) todas aprovadas pelo Ministério da Educação (MEC), como nos mostra o quadro 2, a seguir.

Quadro 2 - Os memes no Livro Didático: PNLD 2017-2019 e PNLD 2020-2023

EDITORA	COLEÇÃO	ANO-SÉRIE	PÁGINA	EIXO
IBEP	Tecendo linguagens	8º ano	172	Leitura
SARAIVA	Português Conexão e Uso	6º ano	88-197	Leitura
		7º ano	92	Leitura
BRASIL	Apoema	6º ano	118	Análise textual
		8º ano	77	Escrita
		9º ano	40	Leitura

Sendo assim, a relevância do presente trabalho está no fato de, além de contribuir com as pesquisas realizadas no campo do gênero textual meme, ainda com pouca presença nos livros didáticos, buscar contemplar a normativa legal em vigor com a recente promulgação da BNCC, dando espaço aos gêneros característicos da cultura digital para desenvolver a competência leitora pretendida dos alunos do ensino fundamental.

Por fim, tendo-se por base esses pressupostos contextuais e conceituais mencionados, o presente trabalho, preocupado em como desenvolver a escrita argumentativa a partir da leitura, tem por objetivo geral contribuir através de uma abordagem pedagógico-didática dos memes para o desenvolvimento da competência leitora dos alunos por meio do recurso ao gênero multimodal escolhido, com vistas à mobilização do pensamento reflexivo-crítico acerca dos temas Covid-19 presentes nos memes, cujos desdobramentos ordenaram-se pelos seguintes objetivos específicos:

- Identificar as estratégias de leitura na compreensão do meme necessárias à formação de leitores autônomos.
- Analisar o humor e a crítica na construção de efeito de sentido do gênero meme.
- Criar um modelo de ensino para mobilizar o *conhecimento enciclopédico* através das estratégias de leitura no gênero meme.

Em razão disso, este texto encontra-se estruturado em sete seções: introdução; fundamentação teórica; metodologia; análise dos dados; proposta de abordagem pedagógico-didática do gênero meme; considerações finais; e referências.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para fundamentar a presente investigação, inserida no campo da linguística aplicada, toma-se por base a noção baktiniana de gêneros conforme apresentada em Marcucchi (2008); os postulados sobre o gênero meme apresentados por Dawkins ([1976] 2001), além dos postulados acerca do ensino de leitura propostos por Solé (1998) e por Koch (2009a, 2009b). Considera-se, também, como lastro conceitual e didático os documentos oficiais da educação, nomeadamente os Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, entre outros.

2.1 Concepções de base para o ensino da língua materna: língua, linguagem e sujeito

De acordo com a concepção de linguagem de Bakhtin (2011), esta não pode ser concebida fora do contexto social, compreendendo-a como um modo de ação historicamente situado, ou seja, como uma prática que constitui o social, os objetos e os sujeitos sociais. Por ser uma atividade constitutivamente social, e construída pelos seres humanos, a linguagem também nos constrói, ou seja, as identidades sociais, as relações sociais e sistemas de conhecimentos e crenças são construídos no emaranhado que envolve a linguagem.

O uso da linguagem como prática social implica relações sociais, interação com o outro. Logo, em se tratando de interação social, há o outro que faz parte da interação, da construção e das representações da realidade, das formas de compreender e ressignificar o mundo. De acordo com Bakhtin (2011, p. 277):

nenhuma enunciação verbalizada pode ser atribuída exclusivamente a quem a enunciou: é produto da interação entre falantes, e, em termos mais amplos, produto de toda uma situação social em que ela surgiu.

Assim, conforme enuncia Bakhtin, a língua no seu processo dialógico pressupõe o outro com o qual interagimos, um sujeito que age *com* seu interlocutor, pois a língua, concebida como essencialmente dialógica, envolve a construção e participação dos sujeitos na interação. Por sua vez, o sujeito não é um ouvinte/leitor passivo na construção dos significados. Para Bakhtin, o ouvinte percebe e compreende os significados do discurso, e ocupa em relação a ele uma posição

ativa, responsiva, nos mais diferentes graus de compreensão. Nas suas palavras (BAKHTIN, 2011, p. 271), “Toda compreensão da fala viva, do enunciado vivo é de natureza ativamente responsiva [...] toda compreensão é prenehe de resposta.” Dessa forma, a linguagem é realizada e significada na interação verbal, logo, como atividade social e não individual. Para ele só existe língua onde houver a possibilidade de interação social, diálogo, pois é na interação, na atividade social que projetamos as condições sociais e discursivas das quais participamos. Assim, há sempre o outro, o interlocutor para quem produzimos nossos enunciados.

Tal noção bakhtiniana de língua postula, assim, ser pela linguagem que nos constituímos como sujeitos, imersos cotidianamente em relações sociais e discursivas. Nesse sentido, Faraco (2009), ao refletir sobre o sujeito na concepção dialógica bakhtiniana, afirma que “é no interior do complexo caldo da heteroglossia e de sua dialogização que nasce e se constitui o sujeito.” (p. 84). O ser humano, como sujeito histórico, cultural e social, constrói-se e constrói o outro por meio das relações que estabelece. Assim, nas interações são formadas/ construídas as identidades, as crenças, os valores, as concepções de mundo, as ideologias.

Nessa concepção bakhtiniana de sujeito, permite-nos perceber que o estar inseridos num conjunto de atividades e relações sociais e discursivas nos constitui como sujeitos únicos, individuais e ao mesmo tempo sociais, perpassados por vozes sociais, mas com a capacidade de refletir e agir sobre o outro, mas igualmente sobre nós mesmos. Logo, nessa perspectiva, somos sujeitos-autores do nosso ser e estar no mundo, agindo e refletindo sobre nós e sobre o outro no espaço enunciativo que nos configura como sujeitos históricos e sociais.

Como já foi mencionado, é no lugar da interação verbal que o sujeito se faz autor, e tem um ouvinte, um outro; e se ele detém a palavra, não é um mero participante do diálogo, pois o autor é aquele que assume uma posição ativamente responsiva no contexto no qual está inserido.

Assim, é no ato da enunciação, na atividade discursiva que estabelecemos contato com o outro, com a realidade e formulamos juízos de valor, construindo imagens de nós mesmos, dos outros e da realidade em que estamos inseridos, ocupando nosso lugar de sujeito ativo e responsivo na cadeia discursiva e dialógica da linguagem.

Nesse sentido, ser sujeito-autor de nossas práticas sociais é tomar consciência e

reconhecimento do outro no discurso, nas relações interacionais e que essencialmente nos constitui como sujeitos e autores do nosso agir, no complexo jogo linguístico e social do qual fazemos parte.

No Brasil, é enorme a repercussão dos postulados bakhtinianos no ensino de língua materna, especialmente a partir das duas últimas décadas do século passado. Um dos nomes de referência nessa articulação entre teorias linguísticas e o ensino de leitura é o da pesquisadora Ingedore Koch, cujas postulados para abordar o fenômeno da construção de sentido ao se trabalhar a leitura em sala de aula promoveram importantes mudanças no ensino, como é possível verificar da observação do estado d arte.

De modo específico sobre o ensino da leitura, seguindo-se a concepção dialógica de linguagem, Koch (2011) afirma que todo professor de língua materna precisa ter claramente definidos para os estudantes os três vieses de como o ato de ler pode ser explorado em sala de aula. São eles: (a) foco no autor, (b) foco no texto e (c) foco na relação autor-texto-leitor. Compreender essa orientação requer conhecimento de teorias linguísticas auxiliares à percepção da leitura como ação do sujeito leitor. Os desdobramentos dessas abordagens do texto objeto de leitura deve se dar de forma consciente pelo docente, acerca das estratégias mais adequadas a seguir.

Ao escolhermos o meme como recurso pedagógico para o desenvolvimento da competência leitora de nossos alunos, entendemos que a presente pesquisa tem como primeiro desafio conhecer o gênero meme em profundidade, de modo a sermos capazes de identificar as estratégias de leitura necessárias à compreensão do gênero, para então decidirmos sobre o modelo didático que iremos adotar.

Esse entendimento nos leva a reconhecer que o ato de ler não deve ser orientado pela concepção de língua como representação do pensamento (cf. KOCH, 2011). Nela, o ato de ler é percebido como o reconhecimento das ideias do autor, sem valorizar as experiências e os conhecimentos prévios do leitor. O foco está, portanto, no autor e em seus objetivos ao construir o texto, cabendo unicamente ao leitor perceber essas ideias. Também devemos estar atentos para evitar fazer da leitura em sala de aula, em nossas práticas docentes, aquela atividade em cujo foco está no texto enquanto código, e, nessa perspectiva, a língua é abordada com um viés

estruturalista, já que os exercícios de compreensão leitora exigem uma espécie de “assujeitamento” do leitor, pois o texto será explorado em sua superfície, em sua gramaticalidade, sendo visto como um produto da codificação do autor a ser decodificado pelo leitor. Em outras palavras, apenas o que está dito no texto será trabalhado em atividades, que visam ao reconhecimento e à reprodução de informações explícitas.

E, finalmente, ainda conforme nos apresenta Koch, a última perspectiva concebe o ato de ler como um processo de interação entre o leitor e o texto. Nesse viés, que também é defendido por Isabel Solé (1997), a língua é ação entre os sujeitos e possui natureza dialógica, em razão de que os sujeitos envolvidos – autor e leitor – são ativos e ambos auxiliam na construção de sentidos do texto, dado que envolve a linguagem escrita, as expectativas do leitor, seus conhecimentos prévios e seus objetivos com a leitura. Ou seja, ler com um propósito comunicativo: ler para obter uma informação precisa, ler para seguir instruções, ler para obter uma informação de caráter geral, ler para aprender, ler para revisar um escrito próprio, ler por prazer, ler para comunicar um texto a um auditório, ler para praticar a leitura em voz alta e ler para verificar o que se aprendeu. Dessa forma, o ato de ler é uma atividade extremamente complexa, pois envolve a produção de sentidos por meio da interação do autor e do leitor, por meio do objeto textual que é assim uma unidade sociodiscursiva.

Levando em consideração as variadas situações de interação nas diversas esferas da atividade humana que nos constroem e nos tornam sujeitos-autores do nosso devir, destacamos a leitura de memes como parte dessa interação e dessa formação como sujeito, pois os memes além de serem mais atrativos cumprem uma função muitas vezes política, ajudando o aluno a questionar estereótipos e a promover identificações, ou seja, possibilita ao sujeito desenvolver uma visão crítica da realidade, tornando-se sujeitos autônomos e críticos nas relações/interações pessoais e sociais no contexto dentro e fora da escola.

Ler vai muito além da decodificação do texto verbal, mesmo dependendo da habilidade de operar com o código verbal. Essa noção de leitura assumida para esta pesquisa requer de nós, enquanto professora de português, a percepção do ato de ler de forma mais ampla, como sugere Marcuschi (2008, p. 228), ao afirmar que:

“precisamos reconhecer o contrário, ou seja, que ler é um ato de produção e apropriação de sentido que nunca é definitivo e completo [...] ler não é um ato simples de extração de conteúdo ou identificação de sentidos.”

O desafio está, pois, em conhecermos mais sobre o processamento textual de gêneros multimodais, diante da semiose de linguagens com que são ricamente tecidos.

2.2 Gêneros textuais multimodais

“ [...] a circulação dos gêneros textuais na sociedade é fascinante, pois mostra como a própria sociedade se organiza em todos os seus aspectos. E os gêneros são as manifestações mais visíveis desse funcionamento que eles ajudam a constituir, envolvendo crucialmente a linguagem, as atividades enunciativas, as intenções e outros aspectos”.

(Marcuschi,2005)

Os gêneros textuais se configuram como textos sociocomunicativos utilizados no dia-a-dia. Seguindo esta linha de raciocínio, pode-se dizer que toda comunicação ocorre por meio de gêneros textuais. Nas palavras de Marcuschi, linguista brasileiro de singular expressão na Linguística de Texto e as implicações do processamento textual para a compreensão leitora, temos:

Assim, toda a postura teórica aqui desenvolvida insere-se nos quadros da hipótese sócio-interativa da língua. É neste contexto que os gêneros textuais se constituem como ações sócio-discursivas para agir sobre o mundo e dizer o mundo, constituindo-o de algum modo. (MARCUSCHI, 2005, p.22)

Com o avanço das tecnologias digitais de comunicação houve uma modificação na sociedade configurando novas práticas comunicativas, logo, também envolvendo atividades linguísticas. Essas mudanças significativas trazem um novo tipo de composição textual, a assim denominada multimodal, a qual na visão de Dionísio (2007; 2011), dá origem aos gêneros multimodais, os quais podem ser definidos como construtos textuais calcados na textualização de distintas formas de construção verbal. Conforme diz a autora, “palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e tipografia, palavras e sorrisos, palavras e animações etc.” (Dionísio, 2007, p. 178). A concatenação dessas múltiplas e diversificadas formas de

expressão reflete o crivo da multimodalidade discursiva. Essa perspectiva tem propalado novos formatos e padrões de leitura calcados em múltiplas e diversificadas semioses.

Segundo Rojo (2012, p. 19), os textos multimodais são aqueles “compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar”. Desse modo, ler e escrever implicam em uma competência textual-discursiva, ou melhor, uma competência multimodal, pois a atribuição de sentidos ultrapassa os limites do código alfabético. Pois a multimodalidade dá lugar a novos gêneros discursivos, quase diariamente: chats, infográficos, vídeos diversos, podcasts, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais tweets, posts, memes, funclips etc.

E isso se dá porque hoje dispomos de novas tecnologias e ferramentas de “leitura-escrita”, que, convocando novos letramentos, configuram os enunciados/textos em sua multissemiose (multiplicidade de semioses ou linguagens), ou multimodalidade que são modos de significar e configurações que se valem das possibilidades hipertextuais, multimidiáticas e hipermediáticas do texto eletrônico e que trazem novas feições para o ato de leitura porque já não basta mais a leitura do texto verbal escrito – é preciso colocá-lo em relação com um conjunto de signos de outras modalidades de linguagem (imagem estática, imagem em movimento, som, fala) que o cercam, ou intercalam ou impregnam e hoje esses textos multissemióticos extrapolaram os limites dos ambientes digitais e invadiram, também os impressos, como exemplo, temos o recorte do memes no livros didáticos no atual PNLD.

Com o avanço das novas tecnologias e conseqüentemente o surgimento de novos gêneros textuais, emerge a necessidade de novas práticas de leitura e escrita no ensino da Língua Portuguesa em que o aluno se torne proficiente. E como a leitura segundo Coscarelli e Novais (2014) se trata de um processo auto organizado, dinâmico e aberto, que a torna muita complexa porque surge a partir da ação de vários domínios, elas afirmam ainda que a leitura desempenha um papel fundamental frente aos textos digitais por causa das multilinguagens. De sorte que trabalhar a leitura em gêneros multimodais torna-se uma prática necessária, onde o aluno interaja, permitindo a consolidação de práticas sociais capazes de fazer com que seus discursos circulem dentro e fora da sala de aula.

Concordamos com Maciel e Takaki (2011) quando afirmam que “No âmbito de ensino-

aprendizagem, uma das questões menos debatidas pelo meio digital refere-se aos chamados memes” (p.53). Acreditamos que o recurso ao meme colabora para que o ensino da Língua Portuguesa possa se destacar a importância da noção de aprendizagem significativa para o aluno, porque é um gênero textual reconhecido como objeto de leitura fora da escola. Entendemos, pois, que trabalhar com a compreensão leitora enquanto atividade social e dinâmica implica ressaltar o caráter multifacetado da leitura como atividade individual, mas também cultural, logo, coletiva. Só assim, é possível reformular práticas e comportamentos realizados dentro da escola e assumir seu papel social (VAN DIJK, 2011).

2.3 Gênero textual Memes

Etimologicamente, a palavra meme vem do grego mimema e significa imitação ou algo que é imitado. Surgiu muito antes da internet, esse termo foi criado na década de 70 por Charles Dawkins, pensando na semelhança com as palavras gene e memória. Ao qual figurou pela primeira vez no livro *O Gene Egoísta*, do zoólogo Richard Dawkins, em 1976. Em seu livro, Dawkins explica a etimologia da palavra:

Mimeme provém de uma raiz grega adequada, mas eu procuro uma palavra mais curta que soe mais ou menos como “gene”. Espero que meus amigos classicistas me perdoem se eu abreviar mimeme para meme. Meme guarda relação com memória, ou com a palavra francesa mème. (DAWKINS, 2015, p. 330)

Dawkins ([1976] 2001) afirmava que assim como os genes são responsáveis pela transmissão de informação genética, os memes seriam os “genes” culturais, ou seja, poderiam ser compreendidos como os saberes ou informações adquiridas via “imitação”, os quais dependem da interação entre as pessoas para que sua perpetuação aconteça, pois são *saberes culturais* que não tem “vida própria”. Sua existência, portanto, é indiscutível, porém necessitam da interrelação entre ambiente - sociedade - cultura, a qual os faz propagar. Os memes, então, seriam o gene da cultura ao serem disseminados pelas pessoas inseridas em contextos sociais (RECUERO, 2009) e sociocomunicativos. Tais construções culturais, na perspectiva traçada por Dawkins, seriam transmitidas em forma de ideias, melodias, construção de utensílios, técnicas, costumes, etc., que se replicam e se difundem. Percebemos, de acordo com essa vertente, uma larga abrangência daquilo que “comportaria” as representações dos memes, ou seja, não há marcos limítrofes bem

estipulados para o que sejam essas entidades, a não ser o que Blackmore (1999) alerta: a necessidade de pessoas que por eles optem quanto à transmissão.

Uma das percepções a ser ressaltada é que, como o termo foi desenvolvido em base associativa aos genes, eles, analogamente, sofreriam ao longo do tempo uma evolução e, assim, uma espécie de seleção natural, contando, para isso, com a existência de certas “condições ambientais”, que favoreceriam o aparecimento de cópias, e, por isso, dotadas de similaridade, a partir das unidades chamadas de “replicadoras”. Elas necessitariam, para tanto, dos esforços de indivíduos humanos, e é neste ponto que encontramos um certo direcionamento daquilo que pode ou não ser, neste trabalho, atribuído ou compreendido por meme. Em outras palavras, o zoólogo entende o meme como *unidade de replicação cultural*, feita por imitação, realizada de mente em mente porque segundo Dawkins, algumas informações são transmitidas da mesma forma que os genes, replicando-se automaticamente e tornando-se parte da cultura universal. Também, nos lembram Lankshear e Knobel (2006, p. 211) que “memes são padrões contagiosos de informações culturais. Informações que são transmitidas de mente para mente que moldam e propagam as principais ações e mentalidade de um grupo social”. Com a internet, estas unidades de informação não apenas são retransmitidas, mas ganham novas leituras, misturam-se entre si e servem como base para o surgimento de novas brincadeiras, legendas.

Observe:

Exemplos de memes são melodias, ideias, slogans, as modas do vestuário, as maneiras de fazer potes ou construir arcos. Tal como os genes se propagam no pool gênico saltando de corpo para corpo através dos espermatozoides ou dos óvulos, os memes também se propagam no pool de memes saltando de cérebro para cérebro, através de um processo que, num sentido amplo, pode ser chamado de imitação. Se um cientista ouve falar ou lê sobre uma boa ideia, transmite-a aos seus colegas e alunos. Ele a menciona nos seus artigos e nas suas palestras. Se a ideia pegar, pode-se dizer que ela propaga a si mesma, espalhando-se de cérebro para cérebro. (DAWKINS, 2001, p. 339).

Memos como gênero textual teve seu primeiro registro por Joshua Schachter, que fez um site chamado “Memepool”, um agregador de links virais da internet, em 1998, logo podemos definir “meme” como tudo o que se espalha pela rede, através de “replicação viral”, manifestando-se por meio de vídeos, frases, hashtags, fotolegendas, tirinhas, entre outros.

Nesse sentido, Silva (2016) justifica o emprego da nomenclatura textos mêmicos:

Os memes são textos porque atuam como meio de comunicação e transmissão de conhecimento e são mêmicos porque são passados de indivíduo para indivíduo em ambiente virtual por questões de filiação e adesão aos sentidos construídos pelo conteúdo expresso. (SILVA, 2016, p.348).

E como gêneros textuais os memes se constituem como enunciados concretos relativamente estáveis e atuam em um campo definido da atividade humana e da comunicação: ambiente digital, eles são capazes de se replicarem ao longo do tempo e são mobilizados pelo processo de imitação assim como a teoria de Dawkins, quando falamos em replicador significa que são informações que podem ser compartilhadas entre muitas pessoas, e pode ser considerado um elemento cultural capaz de constituir ideias, valores, instruções e comportamentos porque os memes se constituem como enunciados concretos que são relativamente estáveis, apesar de não apresentarem um padrão específico de organização como foi dito anteriormente, eles atuam em um campo da comunicação no contexto principalmente digital permitindo a rápida veiculação desse gênero.

Esse gênero textual pode revelar funções sociocomunicativas diversas, porque tanto pode apresentar caráter de entretenimento como humor, como pode falar de assuntos populares muitas vezes atribuídos à situação do cotidiano, como pode, ainda, estar imbricado com aspectos contextuais em dimensões formais, envolvendo assuntos como, política, debates sobre ideologias, e diversos outros temas importantes em diversos domínios discursivos.

Nesse sentido, Koch e Elias (2011, p. 107) postulam que todo gênero é marcado por sua esfera de atuação, promovendo modos específicos de combinar indissolavelmente conteúdo temático, propósito comunicativo, estilo e composição. E, pois, possível afirmar que quando alguém posta um meme existe a atividade de compartilhamento e posicionamento dessa informação, isso porque provavelmente a pessoa gostou do que leu e ao ser replicado, imitado ou parodiado (no momento que ganha repercussão) o meme se consolida na memória social do grupo que o reconhece e que dele faz uso como prática social e discursiva, ainda que aqueles que o reconheçam e dele façam uso não tenham noção da complexidade desse processo. Lara 2017, p. 71 nos diz que compreendemos o meme como um gênero do discurso de temporalidade

limitada, que veicula humor, e que ressignifica imagens, acontecimentos, estereótipos e frases para que essa finalidade seja atingida.

Esse gênero textual hoje é construído a partir de eventos sociais (educação, política, economia, esporte, cinema, pandemia por exemplo) ocorridos no cotidiano e que tenham tido repercussão nacional ou global, o que configura o caráter interdisciplinar que ele representa e as possibilidades de discussões que pode suscitar (SILVA, 2011). Os memes são importantes porque atendem a necessidades comunicativas, imediatas ou não, dependendo do seu teor discursivo e o tempo de vida de um meme também pode ser determinado pelo seu conteúdo discursivo e sua expressividade cultural, logo ele poderá continuar circulando enquanto atender a uma determinada demanda social, ou enquanto suas significações fizerem parte do contexto histórico a que ele pertence.

O meme considerado um gênero emergente das novas tecnologias digitais (MARCUSCHI; XAVIER 2010), tem seu ambiente específico, como já dito, que propicia sua criação e rápida disseminação e, além disso, é preciso considerar seus aspectos composicionais, uma vez que o ciberespaço lhe confere caráter multimodal.

Apesar disso os memes são um gênero discursivo complexo, pois embora possam circular em esferas da comunicação diariamente, sua estrutura é “híbrida” (ROJO; MOURA, 2012), isto é, composta por várias linguagens e não são produzidos de maneira descontextualizada, pois são reflexos de contextos histórico-sociais e só se tornam memes a partir do momento em que são compartilhados na internet.

Dessa forma o estudo desse gênero textual possibilita aos alunos desenvolverem uma visão crítica da realidade porque os memes cumprem uma função política, e ajudando-os a questionar estereótipos e a promover identificações de atitudes positivas ao exercício da cidadania porque ainda que a realização do meme seja a linguagem, é na interação e apenas nela, que ele passa a fazer sentido. Sua materialidade só é possível se houver um interlocutor para discutir, corroborar ou discordar dos sentidos, daí a importância de levá-lo para sala de aula para ser objeto de estudo.

Braga corrobora dizendo que:

Como podemos observar, o gênero meme encontra-se na esfera da vida pública, nas redes sociais, nas perspectivas de produção e consumo. Poderá ter temas políticos, propagandas, temáticas sociais, na maioria das vezes pelo viés do humor e da sátira, propondo novas formas de mobilização e manifestação de participação social, principalmente para a juventude. O interlocutor pode agir responsivamente por meio de atitudes: seguir/ser seguido, curtir, comentar, compartilhar, redistribuir, remixar, curar; essas ações são consideradas como de aprovação frente ao conteúdo exposto e são o objetivo de quem posta o enunciado, conseguir o máximo possível de interação. É uma hipermídia que tem base fotográfica, mas não apenas nela, também pode apresentar frases, imagens em movimento (gifs) e até vídeos curtos. Esse é um gênero que atua como agente formador/transformador do sujeito, dada a sua popularidade e disseminação (BRAGA, 2018, pag. 51)

Sendo assim, cabe ao professor trabalhar o gênero meme nas aulas de Língua portuguesa com isso ele reconfigura o ensino e aproximar os alunos aos novos formatos de leituras contemplando a multimodalidade, possibilitando desenvolver a compreensão leitora, pois de acordo com Pontes (2012), ler é um processo cognitivo complexo e interativo no qual o leitor dá sentido ao texto, assim como requer a produção de inferências, envolvendo diversas capacidades (analisar, relacionar, localizar informações, comparar, entre outras) por parte do sujeito que ler.

2.4 Estratégias de leitura no processo de ensino e aprendizagem

Segundo Isabel Solé (1998), as estratégias de leitura são as ferramentas necessárias para o desenvolvimento da leitura proficiente. Sua utilização permite compreender e interpretar de forma autônoma os textos lidos e pretende despertar o professor para a importância em desenvolver um trabalho efetivo no sentido da formação do leitor independente, crítico e reflexivo.

Essas estratégias de leitura são procedimentos, então segundo Solé(1998) é preciso ensiná-las para uma melhor compreensão dos textos. Essas estratégias não são técnicas precisas, receitas infalíveis ou habilidades específicas, porém elas são estratégias de compreensão leitora que envolvem a presença de objetivos, planejamento das ações, e sua avaliação, daí a importância de trabalhá-las em sala de aula. Solé destaca 6 estratégias que são elas:

Tabela 1 - Tabela X SOLÉ, 1998, pp. 73-74.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA PROPOSTAS POR SOLÉ	
1. Compreender os propósitos implícitos e explícitos da leitura.	Que tenho que ler? Por que / Para que tenho que ler?
2. Ativar e aportar à leitura os conhecimentos prévios relevantes para o conteúdo em questão.	Que sei sobre o conteúdo do texto? / O que sei sobre conteúdos afins que possam ser úteis para mim? / Que outras coisas sei que possam me ajudar sobre: o autor, o gênero, o tipo de texto?
3. Dirigir a atenção ao fundamental, em detrimento do que pode parecer mais trivial.	Qual é a informação essencial proporcionada pelo texto e necessária para conseguir o meu objetivo de leitura? / Que informações posso considerar pouco relevantes, para a sua redundância, seu detalhe, por serem pouco pertinentes para o propósito que persigo?
4. Avaliar a consistência interna do conteúdo expressado pelo texto e sua compatibilidade com o conhecimento prévio e com o “sentido comum”.	Este texto tem sentido? / As ideias expressadas no mesmo têm coerência? / É discrepante com o que penso, embora siga uma estrutura de argumentação lógica? / Entende-se o que quer exprimir? / Que dificuldades apresenta?
5. Comprovar continuamente se a compreensão ocorre mediante a revisão e a recapitulação periódica e a auto-interrogação.	Qual é a ideia fundamental que extraio daqui? / Posso reconstruir o fio dos argumentos expostos? / Posso reconstruir as ideias contidas nos principais pontos? Tenho uma compreensão adequada dos

	mesmos?
6. Elaborar e provar inferências de diversos tipos, como interpretações, hipóteses e previsões e conclusões.	Qual poderá ser o final deste romance? / Que sugeriria para resolver o problema exposto? / Qual poderia ser – por hipótese – o significado desta palavra que me é desconhecida? Que pode acontecer com este personagem

De acordo com Solé (1998), o leitor usa essas estratégias de forma inconsciente para poder ler, isto é, compreender e interpretar textos escritos de diversos tipos com diferentes intenções e objetivos contribuindo de forma decisiva para autonomia das pessoas, na medida em que a leitura é um instrumento necessário para que nos manejemos com certas garantias em uma sociedade letrada.

E quando o ensino é baseado nessas estratégias de leitura, o estudante passa a mobilizar seu conhecimento enciclopédico(prévio), elaborar inferências nos mais diversos gêneros textuais, esclarecendo e identificando aquilo que não está explícito no texto, contribuindo para o melhor desenvolvimento das competências e habilidades no eixo da leitura. O leitor passa a assumir uma posição ativa perante ao texto, tem consciência do que lê e para que lê assumindo o controle da sua própria compreensão. Para tanto, o docente necessita mobilizar seu conhecimento científico no campo da Linguística de forma revelar competência para didatização dos fenômenos de linguagem ocorridos no interior do processamento textual.

2.5 Compreensão leitora do gênero meme: o lugar do conhecimento enciclopédico

No Brasil, o interesse dos pesquisadores pelos problemas em torno da leitura e compreensão textual tem ganhado relevância nos últimos anos, sobretudo porque as avaliações nacionais (SAEB/Prova Brasil) e internacionais (PISA) têm revelado o baixo rendimento dos estudantes brasileiros. Em geral, os dados mostram que a competência leitora da maioria dos

estudantes avaliados não vai além da capacidade de localizar informações explícitas em textos curtos e familiares. Esses dados levam ao questionamento acerca de diversas práticas pedagógicas desenvolvidas pela escola em suas atividades de leitura realizadas nessa unidade de ensino, pois não tem proporcionado resultados palpáveis de mobilização de estratégias de leitura que revelem o grau de entendimento do leitor frente ao material lido, durante a realização dos exames.

Constatamos, com inquietação, que os nossos alunos continuam com baixa proficiência em leitura, como apontou o último resultado do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA). Considerado o maior instrumento de avaliação da qualidade do ensino básico do mundo, o PISA compara os resultados obtidos por 78 países que participam da avaliação, sendo o Brasil um deles. A edição 2018 apontou que 50% dos brasileiros não tem o nível básico em leitura e esses índices estão estagnados desde 2009. Tal resultado requer a mudança de foco sobre onde está o problema, cuja resposta talvez seja porque continuamos com práticas pedagógicas ainda inadequadas.

Pensando a esse respeito, Luciano (2019) chama a atenção de docentes e de pesquisadores voltados para o ensino da língua materna que o Brasil deu um grande passo quando estabeleceu a noção de competência comunicativa como o objetivo do ensino de português, em todos os níveis, contudo a pesquisadora alerta para o fato de que essa concepção não tem auxiliado o desenvolvimento da competência docente refletida no resultado dos exames há uma década, e nos alerta para a necessidade de ressignificação da própria escola. Em suas palavras:

Ao observarmos o conceito de competência comunicativa mais proximamente, a qual, no Brasil, passou a ser claramente estabelecido como objetivo do ensino da LM desde 1998, é possível afirmar que já não há espaço para a abordagem tradicional, pelas razões que ora vamos apresentar. Afinal, a noção de competência contribui para a ressignificação da própria escola, voltada para a noção de integração, favorecendo o verdadeiro movimento da transdisciplinaridade. Estamos no tempo de um novo socioconstrutivismo, porque permite conceber a construção do conhecimento com o resultado do movimento dialógico através dos diferentes saberes, científicos e técnicos, sem juízos de valor que não sejam voltados para a transformação do sujeito e da realidade que o circunda. (Luciano, 2019, p. 81)

Luciano, no trecho acima, defende claramente a necessidade de mudança em nossas estratégias de ensino, em nossas escolhas dos recursos levados para a sala de aula, defendendo

que devemos educar nossos alunos para a vida fora da escola. E a “realidade que o circunda” exige que compreendamos a competência leitora como um direito de cada aprendiz.

Seguindo essa perspectiva conceitual, adotamos nesta pesquisa a concepção de leitura proposta por Koch e Elias (2011, p.10), na qual ela é entendida como uma atividade de relação intersubjetiva com foco na interação autor, texto e leitor, logo, noção esta à qual subjaz a concepção bakthiniana sociocognitivo-interacional de língua, que privilegia os conhecimentos em processos de interação (Bakthin, 2011, p. 290), porque ler é muito mais que decodificar o código linguístico: ler é construir significados fazendo seleção de informações, antecipando informações que podem estar no contexto linguístico ou até mesmo no extra linguísticos. Nessa perspectiva, Koch (2014, p. 7) nos alerta para o fato de que:

a leitura de um texto exige muito mais que o simples conhecimento linguístico compartilhado pelos interlocutores: o leitor é, necessariamente, levado a mobilizar uma série de estratégias tanto de ordem linguística como de ordem cognitivo-discursiva, com o fim de levantar hipóteses, avaliar ou não hipóteses formuladas, preencher as lacunas que o texto apresenta, enfim, participa, da forma ativa, da construção do sentido. Nesse processo, autor e leitor devem ser vistos como ‘estrategistas’ na interação da linguagem.

E na compreensão dos gêneros multimodais exige-se uma articulação sociocognitiva de diferentes linguagens no momento da leitura, tais como a leitura de um texto escrito, de uma imagem estática ou de uma imagem em movimento, de um gesto, de um som, de uma música. Exige, ainda, o uso de um equipamento eletrônico, no caso dos memes, um aparato nas redes sociais e no WhatsApp e em muitas outras formas de comunicação que possam ser lidas e compreendidas pelos indivíduos.

Sobre esse aspecto envolvido na leitura de gêneros multimodais disponíveis na rede, destaca Xavier (2007, p.133) acerca do letramento:

O crescente aumento na utilização das novas ferramentas tecnológicas (computador, Internet, cartão magnético, caixa eletrônico etc.) na vida social tem exigido dos cidadãos a aprendizagem de comportamentos e raciocínios específicos. Por essa razão, alguns estudiosos começam a falar no surgimento de um novo tipo, paradigma ou modalidade de letramento, que têm chamado de letramento digital. Esse novo letramento, segundo eles, considera a necessidade do indivíduos dominarem um conjunto de informações e habilidades mentais que devem ser trabalhadas com urgência pelas instituições de ensino, a fim de capacitar o mais rápido possível os alunos a viverem como verdadeiros cidadãos neste novo milênio cada vez mais cercado por máquinas eletrônicas e digitais.

Nisso a compreensão leitora é, pois, processual, uma atividade de construção de sentidos pelo e sobre o sujeito leitor, porque para compreender um texto vários outros elementos têm um papel importante como dito anteriormente, que não apenas o conhecimento do sistema linguístico do texto sob leitura. Aspectos cognitivos, sócio-interacionais, o repertório linguístico partilhado com o objeto textual, a familiaridade com o gênero, entre outros relativos ao momento de realização da leitura. Todos reunidos são fatores significativos para o processo da compreensão leitora. Assim, mais uma vez tomando de empréstimo as palavras de Marcuschi para corroborar nossa posição acerca da necessidade de fazer da atividade de leitura em sala de aula um momento de aprendizagem significativa para cada aluno, afirmamos com ele que:

“compreender não é uma ação apenas linguística ou cognitiva. É muito mais uma forma de inserção no mundo e um modo de agir sobre o mundo na relação com o outro dentro de uma cultura e uma sociedade. (MARCUSHI, 2008, p.230)

O nosso objetivo em sala de aula é fazer com que o leitor assuma nesse processo uma postura ativa, tornando-se um sujeito que participa ativamente da construção do sentido do texto, uma vez que ele tem algum conhecimento sobre o que está sendo tratado, com base nos conhecimentos prévios que possui, estabelecendo relações entre os conhecimentos adquiridos e as novas informações presentes no texto e, a partir disso, faça inferências e construa significados pertinentes à unidade comunicativa objeto da leitura.

Por outro lado, é preciso alertar os docentes de que a construção de sentido do texto não deve se dar sem abertura à individualidade, para fazer do ato de leitura uma atividade de apropriação do novo oferecido pelo texto, mas igualmente de reflexão acerca de outros sentidos possíveis, em razão da historicidade de cada sujeito. Pois compreender é atribuir sentidos e compreender plenamente um texto, por sua vez, é ter clareza das informações e/ou emoções que ele pretende transmitir aos leitores, é estabelecer relações internas – entre o texto principal e seus complementos, como subtítulos, imagens, links etc. – e externas – com o contexto social, histórico, a biografia do autor, seu estilo etc.

Nesse sentido, Solé (2009 [1998]) faz um importante alerta à competência docente para lidar com a questão da individualidade. Em suas palavras:

O que não espero é que todos interpretem a mesma coisa, pois a compreensão que cada um realiza depende do texto que tem à sua frente, mas também depende muito de outras questões, próprias do leitor, entre as quais gostaria de ressaltar pelo menos as seguintes:

o conhecimento prévio para abordar a leitura, os seus objetivos e a motivação com respeito a essa leitura (SOLÉ, 2009 [1998], p. 40).

Como é possível observar no trecho acima, também essa pesquisadora destaca a importância da aprendizagem ocorrer de forma significativa para cada aluno, pois a motivação para aprender depende dessa condição pedagógico-didática. E segundo Solé, é necessário organizar o evento didático buscando esse fim. Em suas palavras, docente precisa ser capaz de escolher:

Procedimentos de caráter elevado, que envolve a presença de objetivos a serem realizados, o planejamento das ações que se desencadeiam para atingi-los, assim como sua avaliação e possível mudanças (SOLÉ, 1998, p. 69-70).

Portanto, o docente precisa ajudar seu aluno a mobilizar não apenas conteúdos/conhecimentos novos, mas as próprias estratégias cognitivas e metacognitivas dos discentes de leitura do mundo, oportunizando realizar diferentes ações com diferentes usos da língua que circulam na vida dos alunos, desenvolvendo a competência leitora e, sobretudo, incentivo ao ato de ler. Tomando de empréstimo as palavras de Koch e Elias (2013, p. 21), “desse leitor, espera-se que processe, critique, contradiga ou avalie a informação que tem diante de si, que a desfrute ou a rechace, que dê sentido e significado ao que lê”.

Na Linguística Textual a compreensão de textos passou a ser entendida como “uma operação que vai além do aparato linguístico, pois se trata de um evento comunicativo em que se operam, simultaneamente, ações linguísticas, sociais e cognitivas” (ANTUNES, 2010, p. 31). E quando se fala em compreensão leitora é consenso entre os estudiosos das áreas da importância do conhecimento do mundo (enciclopédico) por ser reconhecidamente um dos fatores que interagem no processo da produção de sentidos de textos.

A ativação das estratégias de leitura implica a mobilização de três grandes redes de conhecimento: o linguístico, o enciclopédico e o interacional. Heinemann e Viehweger apud Koch (2003) citam os sistemas de conhecimento que são acessados durante o processamento textual: o linguístico, o enciclopédico e o interacional.

O conhecimento linguístico abrange os fatores gramaticais, lexicais e textuais. Santos, Riche & Teixeira (2012, p. 42) concluem que o "conhecimento linguístico refere-se à experiência

linguístico-discursiva, como noções de frases, valores semânticos, uso de afixos."

O conhecimento enciclopédico consiste no conhecimento do mundo que se encontra armazenado na memória de longo prazo, como pontua Carvalho (2014), trata dos conhecimentos gerais sobre o mundo. Compreende o conhecimento declarativo, manifestado por enunciações acerca dos fatos do mundo e o conhecimento episódico e intuitivo, adquirido através da experiência de cada indivíduo.

E o conhecimento interacional recobre os conhecimentos sobre a língua do ponto de vista funcional, comunicacional, metacognitivo e superestrutural. Este último tipo de conhecimento compreende o domínio da língua que garante a interação (as ações verbais) pela linguagem (Koch, 2003). Cavalcante (2013) assim o define:

O conhecimento interacional ocorre sempre que, ao interagirmos por meio da linguagem, precisamos mobilizar e ativar conhecimentos referentes às formas de interação. A partir desse tipo de conhecimento, somos capazes de iniciar e terminar certas formas de comunicação. (CAVALCANTE, 2013, p. 23)

Igualmente Kleiman (2002) e Koch e Elias (2010) enfatizam a importância de levar em conta conhecimentos prévios, conhecimento de mundo (enciclopédico) e linguístico dos alunos quando o objetivo for o desenvolvimento da competência leitora. Pois, para essas pesquisadoras:

A compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimento prévio: o leitor utiliza na leitura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto. E porque o leitor utiliza justamente diversos níveis de conhecimento que interagem entre si, a leitura é considerada um processo interativo. Pode-se dizer com segurança que sem o engajamento do conhecimento prévio do leitor não haverá compreensão. (KLEIMAN, 2002, p.13)

É essa rede de conhecimento que permitirá ao leitor interagir com textos de gêneros variados de acordo com o contexto e seus objetivos de leitura, mobilizando além do conhecimento linguístico, todos os conhecimentos que já domina e tem armazenado na memória a partir dos diversos usos da linguagem.

Sendo assim concordamos com as ideias difundidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (Brasil, 1997) que diz ser necessário que se "aprenda a ler, lendo" e que se ensine a ler oferecendo práticas de leitura que privilegiem a reflexão e que

promovam o desenvolvimento de estratégias de leitura semelhantes às utilizadas pelo leitor proficiente, objetivando-se, acima de tudo, a construção de sentidos.

2.6 A aula como encontro significativo: a noção de *affordance*

Para ser capaz de escolher de forma mais adequada os procedimentos a serem seguidos na interação com os alunos – no evento comunicativo com fim didático -, o docente precisa ser capaz de reconhecer em sua prática a concepção de aula que assume, a qual, para a presente pesquisa, é de extrema relevância, uma vez que há a exigência do Mestrado Profissional em Letras de haver uma proposta de “intervenção” em sala de aula, com foco no problema de investigação central da pesquisa. Ou seja, no presente trabalho, dada a impossibilidade de realização de um estudo empírico com o uso de gênero meme, como recurso pedagógico-didático para o desenvolvimento da habilidade de percepção/mobilização do conhecimento enciclopédico necessário à compreensão desse gênero, apresentaremos uma proposta didática, mais adiante, razão pela qual entendemos ser necessário abordar a noção de *affordance* como conhecimento de base para a ação docente, quando do uso desse recurso objeto de nosso estudo.

Partimos, assim, do pressuposto do necessário diálogo entre teorias de ensino e aprendizagem e teorias linguísticas para lidar com o fenômeno da leitura, em situação real de ensino e aprendizagem. Buscamos compreender as competências necessárias ao desenvolvimento do leitor, jovens alunos que também precisarão perceber suas próprias limitações durante o ato de leitura. Assumimos com Luciano (2019, p. 38) como deverá se dar esse diálogo, que assim o define:

Propomos, por fim, que esse diálogo entre a(s) Linguística(s) e o ensino de Português resulte de uma nova ecologia da aprendizagem, “feita à mão” por cada docente em sua competência para ensinar, revelada como a habilidade de planejar e de gerenciar espaços de aprendizagem no sentido em que Gibson (1979, 1982) propôs o conceito de *affordance*, na psicologia cognitiva, relativo à interação do indivíduo com o meio, em razão do que esse último lhe faz perceber não apenas em sua mente, mas como resultado da reciprocidade indivíduo e ambiente.”

Sendo assim, o nosso objetivo em sala de aula é fazer com que o leitor assuma nesse

processo uma postura ativa, reflexiva e crítica, tornando-se um sujeito que participa diretamente da construção do sentido do texto com uma atitude consciente da responsabilidade por sua própria aprendizagem. E ao analisarmos o gênero meme, é possível afirmar ser este um excelente recurso para reflexão acerca do conhecimento de mundo tomado como referente na sua composição.

Para tanto, antes de qualquer proposta ou modelo didático, precisamos compreender que a noção do ensino voltado para o desenvolvimento de competências, como orienta a BNCC, requer rupturas, para sabermos oferecer aos alunos momentos de encontros verdadeiramente significativos. Afinal, tomamos de empréstimo mais uma vez as palavras de Luciano, para afirmar que também a formação do leitor continua comprometida:

“Neste século do acesso irrestrito ao conhecimento, estamos diante do desafio à compreensão da cultura de ensino da LM no tocante à identificação de aspectos que continuam a afetar o desenvolvimento de habilidades da escrita dos estudantes, o que nos leva a crer na necessidade de compreensão mais profunda da relação intersubjetiva, em situações de aprendizagem cujo objetivo seja a competência comunicativa, não se limitando à competência gramatical stricto sensu. Para tanto, é importante perceber, na condição de letramento de cada aluno, a informação subjacente ao seu comportamento comunicativo, a qual mantém relação direta com a affordance da sala de aula.” (LUCIANO, 2019, p.38 conferir)

3 METODOLOGIA

A presente seção tem por objetivo ilustrar o contexto da pesquisa científica realizada, e os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento do trabalho. Além disso, apresenta uma descrição detalhada (apresentação) dos memes encontrados nos livros didáticos: PNL D 2017-2019 E PNL D 2020-2023 e do Museu dos Memes local onde fizemos o recorte dos memes durante os meses de abril de 2020 a fevereiro de 2021.

O trabalho se configura como uma pesquisa qualitativa, de cunho analítico de descritivo. Assim, buscou-se uma compreensão no sentido de enxergar “[...] um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalhando com o universo de crenças, valores, significados e outros construtos profundos das relações que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO, 2007, p. 22).

Acreditamos, pois, que a pesquisa qualitativa é a que mais se aproxima ao contexto deste trabalho, principalmente por sua natureza subjetiva, cuja análise do objeto de pesquisa não procura simplesmente apontar caminhos ou subscrever ações, apontar resultados, mas compreender o fenômeno e por isso, “[...] reconhece seu caráter dinâmico, notadamente na pesquisa social” (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2011, p. 67).

Por lançar mão da descrição e da análise dos dados, o trabalho objetivou perceber “[...] a frequência com a qual um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com os outros, sua natureza e características, correlacionando fatos ou fenômenos sem manipulá-los” (CERVO; BERVIAN; SILVA, 1996, p. 49). Assim, alguns passos foram seguidos a fim de angariar dados que compusessem o corpus de dados.

Para a construção das informações, fizemos uma pesquisa no PNL D DE 2017- 2019 e do total de 48 livros analisados, no meio de tanta tecnologia que aí estão, diante também de tantas propostas feitas por documentos oficiais vigentes (os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, 1998), os Parâmetros Curriculares Para o Ensino Médio (BRASIL, 2000, 2002), as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (PERNAMBUCO, 2012), Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), o Programa Nacional do Livro Didático (BRASIL, [1996] 2014), que sugerem trabalhar com a junção do texto verbal e do não verbal para que a escola se

aproxime das práticas sociais de leitura de textos multimodais, o ensino de leitura em geral e – em particular – o ensino de leitura de gêneros multimodais, ainda é considerada pouco, pois o modelo de ensino da leitura na escola ainda é focado na linearidade do texto, o que constatamos que o gênero meme ainda é pouco presente nos livros didáticos.

Como observamos nos quadros abaixo:

Tabela 2 - Livro Tecendo linguagens, 8º ano, Editora IBEP

114.indd42

5 e 6. Oriente os alunos a articular a leitura da imagem e da parte verbal, considerando a origem diferente dos dois textos. **(EF08P01)**

6 e 7. Oriente os alunos a retornar a leitura do regimento para comparar as informações e a posicioná-las sobre a importância de compreender as leis que garantem direitos ao cidadão. **(EF08P01)**

7. Espere-se que os alunos respondam que o conhecimento dos direitos e deveres pode ajudá-los a compreender o papel deles na sociedade e conduzi-los a serem cidadãos críticos e responsáveis.

3. E sobre as situações conflitivas da escola, é possível ir com eles? Comente o que pensa sobre isso. **Resposta pessoal.**

4. Observe o meme a seguir:



5. O que você vê na imagem? Qual é a relação entre a imagem e os elementos verbais do meme?
Resposta pessoal. O meme mostra a imagem de uma professora, o diálogo de um aluno e o contexto de uma prova. A imagem contextualiza o diálogo, pois mostra uma professora respondendo à pergunta de um aluno.

6. Leia as informações a seguir e responda às questões:

A palavra **meme** vem do grego, como redução de **mimēsis**, e significa imitação. O meme se compõe de imagens, vídeos, frases ou sons em contexto humorístico, geralmente diferentes da versão original. Esse gênero multimodalístico se espalha com muita rapidez pela internet, tornando-se viral.

Responda:

4. Os memes têm finalidade de agente definidor? Explique. **Definidamente não. Eles são criados e compartilhados, muitas vezes sem intenção de definir.**

5. Qual é o objetivo da distribuição de um meme sobre o contexto da sala de aula?
É fazer os estudantes refletirem sobre o que.

6. O que você acha que o professor quer dizer com esse meme?
Queria dizer que o professor não quer que os alunos não estudem e não façam as tarefas.

7. Responda o seguinte: explique o que o meme e a resposta.
O meme é uma crítica ao aluno que não está preparado para as provas e não estudou antes. O professor responde dizendo que não vai reprovar só por meio ponto, mas também por causa das tarefas não feitas e do celular durante a aula. Isso é uma crítica ao aluno que não estudou e não fez as tarefas.

8. Qual é a consequência das ações dos alunos, segundo a professora do meme? Explique.
Se não estudarem e não fizerem as tarefas, podem reprovar.

9. O que você acha que o professor quer dizer com esse meme?
Queria dizer que o professor não quer que os alunos não estudem e não façam as tarefas.

172

Acces o Manual digital, organize e enriqueça sua prática pedagógica.

Material Audiovisual

Título: Como criar memes

Objetivo: Visão sobre criação de memes a partir da identificação das características do gênero.

A leitura multisemiótica dos textos permite identificar a presença de humor, ironia e fôca crítica.

Habilidade: **(EF08P01)**

EDITORA

IBEP

COLEÇÃO

Tecendo Linguagens

ANO-SÉRIE

8ºano

Nº PÁGINA

172

EIXO

Leitura

Tabela 3 - Livro Português conexão e Uso, 6º e 7º anos, Editora SARAIVA

Cultura digital **Pense nessa prática!** Não associe ao livro

O verbal e o visual na internet

É comum encontrar na internet textos que, assim como as histórias em quadrinhos, associam as linguagens verbal e visual para interagir com o leitor, associando palavras com imagens para produzir efeitos de humor, ironia e/ou crítica.

Muitos desses textos, como os chamados **memes**, costumam "viralizar", ou seja, se espalhar com velocidade nas redes, sendo mais difundidos do que aqueles compostos somente de informação verbal.



Você sabia?

O que é meme?

Meme é um conteúdo que associa a linguagem visual (foto, desenho, ícone, por exemplo) à linguagem textual (palavras, expressão, frase) para interagir com o leitor ou internauta. Geralmente é formado por pouca informação verbal atrelada a uma ou mais imagens estáticas e provoca o riso. Circula em meios digitais (redes sociais, aplicativos de celulares, etc.), sendo acessado e compartilhado rapidamente por muitos usuários.

1. Por que você acha que os memes viralizam mais facilmente na internet que os textos apenas verbais? *Resposta pessoal.*
2. Em sua opinião, qual é a vantagem de textos como esses viralizarem na internet? Há alguma desvantagem? Comente. *Resposta pessoal.*
3. Você se lembra de algum meme? Se sim, descreva-o para os colegas e o professor, contando do que ele tratava e quais eram as informações verbais e visuais que trazia. *Resposta pessoal.*

EDITORA

SARAIVA

COLEÇÃO

Português Conexão e uso

ANO-SÉRIE

6º ano

Nº PÁGINA

88

EIXO

Leitura

1. a) Espere-se que os alunos percebam que atribuir a um bebê esse tipo de frase, aliada à expressão de riso, provoca o riso. O motivo para o humor é a associação entre o texto e a imagem.
- b) Nesse anúncio, de que forma o texto verbal "Um simples gesto. Uma grande diferença" se relaciona com a imagem? *A atitude de se depositar materiais descartáveis em locais destinados a esse destino não se faz comum, contribuindo para a sustentabilidade do planeta.*
- c) No cartão, descreva o texto do anúncio tornando a palavra **gesto** por **atitude** e a palavra **diferença** por **resultado**. Em seguida, reflita sobre os ajustes de concordância que você fez. *Um simples resultado. Uma grande atitude.*

4 A presença da ambiguidade em textos

Vemos, na Unidade anterior, casos de palavras ou expressões que, pelo seu sentido, podem ser interpretadas de maneiras diferentes, muitas vezes provocando humor. A esse fenômeno damos o nome de **ambiguidade**. A ambiguidade está presente em um texto ou imagem quando a leitura traz dúvidas entre duas ou mais possibilidades de entendimento. É um recurso muito usado, por exemplo, em textos poéticos como recurso de expressão e em textos humorísticos, como em tiras, memes e gifs para criar humor.

Meme é um texto verbal ou não verbal (figura, foto, imagem), geralmente com intenção humorística, que se espalha rapidamente entre os usuários da internet.

Gif é um formato de imagem usado na internet com movimentação da imagem.

Conheça agora um meme que circula na internet. A foto original do bebê faz parte do álbum de uma família norte-americana e retrata um pai com seu bebê no colo. O pai publicou a foto em um site e a imagem foi rapidamente compartilhada em montagens divertidas que exploram a expressão do rosto do bebê, com frases vinculadas a perguntas que eventualmente uma criança faz. Quase todos os memes que circulam com essa imagem começam do mesmo jeito: "Você está tentando me dizer que?".

1. a) Observe o meme e leia a fonte da imagem.



- a) Procure em um dicionário a definição da palavra **cético**.
- b) De que forma o texto sobre o meme e a definição da palavra **cético** se relacionam com a expressão facial do bebê?
- c) Como é produzido o efeito de humor nesse meme?
- d) De que maneira a ambiguidade é trabalhada na relação entre o texto verbal e o não verbal do meme?

2. Utilize os conhecimentos que você adquiriu sobre ambiguidade nesta seção para criar um meme que explore os múltiplos sentidos de um texto que integre linguagem verbal e linguagem não verbal. Selecione uma imagem expressiva ou elabore um desenho específico para sua criação e atribua a essa figura uma frase inesperada para criar humor. *Resposta pessoal.*

MEMES + bebê - bebê sério. Disponível em: <http://www.viva.br/2012/08/memes-e-bebe-serio.html>. Acesso em: 12 jul. 2018.

1. a) Espere-se que os alunos compreendam que o bebê não está, de fato, fazendo o questionamento indicado pelo texto verbal, mas sua expressão facial pode sugerir esse duplo sentido. Lembre pessoal cético ou apenas um bebê, fazendo sentido.

EDITORA

SARAIVA

COLEÇÃO

Português Conexão e Uso

ANO-SÉRIE

6º ano

Nº PÁGINA

197

EIXO

Leitura

Tabela 4 - Livro Português conexão e Uso, 7º ano, Editora SARAIVA

5. N) Resposta pessoal. Possibilidade: É possível deduzir que "as verdadeiras" a que o meme se refere seriam difíceis, delicadas e poderiam causar desconforto ao mal estar.

5. Leia o meme a seguir.



- a) Observe os tempos verbais utilizados no meme. Você acha que a atitude descrita é habitual ou acontece às vezes? O presente do indicativo revela uma ação realizada com frequência, ou se repete constantemente?
- b) Você acha correta a atitude indicada no meme? Explique sua resposta. Resposta pessoal.
- c) Você acredita que hoje as pessoas estão se escondendo atrás do anonimato que a internet permite? Você se lembra de algum fato de que tenha tomado conhecimento que demonstre isso? Conte para os colegas. Resposta pessoal.
- d) O que você diria a uma pessoa que age dessa maneira frequentemente? Justifique seu ponto de vista. Resposta pessoal.

Uma questão investigativa

Como os falantes brasileiros estão usando o futuro do presente?

Que tal observar a língua em funcionamento? Utilize o bloco de notas de seu celular para anotar exemplos de situações em que usuários da língua empreguem verbos que indicam ações futuras. Podem ser trechos ouvidos em conversas, avisos, programas de rádio ou de TV ou em outras situações de escuta. Realize essa observação durante três dias. Importante: só vale os casos que aparecem na linguagem oral! Em um dia combinado com o professor, apresente seus registros e ouça os dos colegas.

EDITORA

SARAIVA

COLEÇÃO

Português Conexão e uso

ANO-SÉRIE

7º ano

Nº PÁGINA

92

EIXO

Leitura

Tabela 5 - Livro Apoema, 6º ano, Editora Brasil

Estudo do texto

1) Nas unidades 1 e 2, você leu autobiografias e notícias. Nesta unidade, está lendo poemas. Vamos comparar?

a) Observe a forma que tomam no papel os textos da notícia e da autobiografia. Compare com a forma dos poemas. Qual é a diferença?

b) De acordo com a resposta anterior, aponte quais desses gêneros são em prosa.

c) Na hora da leitura oral, que diferenças existem entre os dois tipos de texto?

d) De que brincadeira fala o poema? Como seria essa brincadeira?

e) Relata o verso 10 do poema. Traze, combinando sons, uma brincadeira de sua imaginação.

f) Quem fala e a quem se dirige? A quem fala, dirige-se ao "tú".

g) De acordo com o sentido geral do texto, o que significa **traquinagem**?

h) Qual foi a frase criada pelo menino e considerada pela mãe uma "traquinagem" da imaginação dele? "Hoje eu vi uma formiga apinhada na pedra".

i) Por que a mãe considerou a frase uma "traquinagem da sua imaginação"?

j) Quais eram as "traquinagens" feitas pelo menino? Inventar frases, brincar com as palavras.

k) Relata os versos 13 e 14.

l) Observe o verbo **desver** em uma expressão bem diferente: um meme que circula na internet em que a personagem faz um pedido dirigido à rede social. Que sentido tem o verbo nesse caso?

Observe o verbo **desver** em uma expressão bem diferente: um meme que circula na internet em que a personagem faz um pedido dirigido à rede social. Que sentido tem o verbo nesse caso? **desver** - desviar, fazer mudar para não ver - desviar de ver.

CRIALOCO O BOTÃO "DESVER" PODE FAVOR

Curtir • Comentar • Desver

EDITORA

BRASIL

COLEÇÃO

APOEMA

ANO-SÉRIE

6º ano

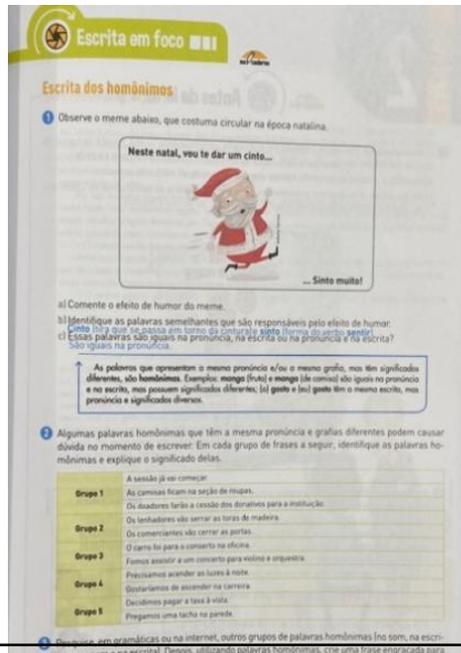
Nº PÁGINA

118

EIXO

Análise Textual

Tabela 6 - Livro Apoema, 8º e 9º anos, Editora Brasil



EDITORA

BRASIL

COLEÇÃO

APOEMA

ANO-SÉRIE

8º ano

Nº PÁGINA

77

EIXO

Escrita



EDITORA

BRASIL

COLEÇÃO

APOEMA

ANO-SÉRIE

9º ano

Nº PÁGINA

40

EIXO

Leitura

Depois fizemos uma imersão no Museu dos Memes, considerado um webmuseu fundado em 2015, como um projeto interdisciplinar e interinstitucional desenvolvido sob a coordenação geral do professor doutor Viktor Chagas, o qual envolve pesquisadores e estudantes do

Laboratório de Pesquisa em Comunicação, Culturas Políticas e Economia da Colaboração (coLAB). Vinculado à Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, além de fornecer amplo acervo, também envolve pesquisa, ensino e extensão, e tem como escopo a implementação de um foro de referência para leigos e acadêmicos, porque tem o objetivo de apresentar ao grande público um conjunto de pesquisas sobre o tema meme, conseqüentemente o museu se tornou uma extensão universitária e simultaneamente um projeto de divulgação científica.

O museu dos memes dispõe da maior base de dados bibliográfica todo o mundo. Possui livros, artigos publicados em periódicos científicos, teses e dissertações, de pesquisadores em todo o mundo, catalogados e disponíveis para consulta. Em nosso estudo propomos um estudo dos memes - fenômeno cultural típico da internet - como objeto de pesquisa, e fizemos um recorte durante os meses de abril de 2020 a fevereiro de 2021 nos levando a um quantitativo de 1363, conforme tabela abaixo:

Tabela 7 - Recorte dos memes durante os meses de abril de 2020 a fevereiro de 2021

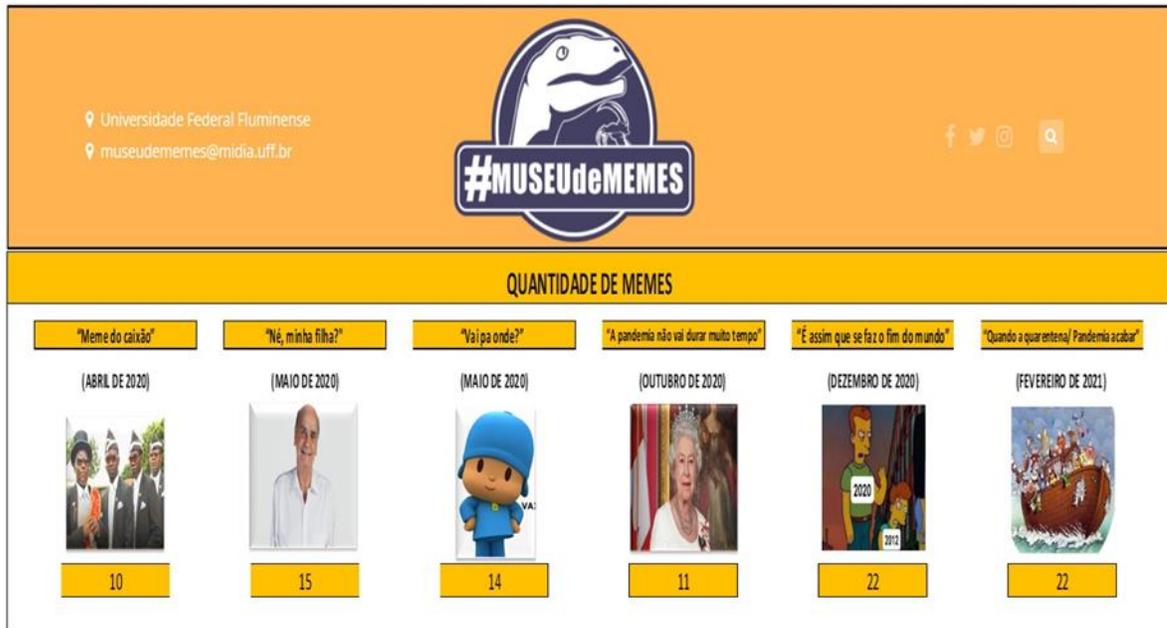
MEMES (ABRIL DE 2020 ATÉ FEVEREIRO DE 2021)	QUANTIDADE
Meme do caixão	10
Né, minha filha	15
Meme do primo do porteiro	21
Carminha perturbada	19
Vocês não estão prontos para essa conversa	14
Fascista Apanhando	30
Eu não gosto de ignorância	16
Tag Yourself	21
Roi...Letícia, né?	50
Meme do Faustão	15
Robôs do Bolsonaro	18
Ah shit, here we go again	13
Naja de Brasília	82
Esquecido num churrasco	11
Homem-Aranha vs. Homem-Aranha	39
Bíblia em memes	116
Cabeleleila Leila	41
LavaZap	32

Do terceiro pra vida	31
Nota de 200 reais	53
Dorime e Ameno	8
Isso a Globo não mostra	24
Enfim, a hipocrisia	26
Apaga, tá me dando gatilho	18
Jojo Todynho chocada	10
A Crise é Estética	54
Essa pandemia não vai durar muito tempo	11
Pose de Maloqueira	19
Eleição presidencial estadunidense 2020	120
1º Turno das Eleições Municipais 2020	132
Crivella, corre aqui	23
Chorando no boteco	19
Exposição dos trajes utilizados na posse de Jair Bolsonaro	32
Partiu tomar vacina em SP	37
É assim que se faz um fim do mundo	22
Se tomar a vacina vai virar jacaré	15
Amiga, a África	9
Museu de Cera da Igreja	53
EAD na quarentena	23
Invasão do Capitólio	39
Quando a quarentena / pandemia acabar	22
TOTAL	1363

Fonte: Museu de Memes

Desse quantitativo fizemos um recorte de 79 memes com temas relacionados à pandemia do Covid-19. A partir de seis enunciados motivadores, conforme tabela abaixo, fizemos uma análise baseada no conhecimento enciclopédico de base textual semântica:

Figura 1 - Museu de memes



Fonte: Museu de Memes

Nosso recorte do Memes durante o período da pandemia se deu porque os Memes não são conteúdos individuais e isolados, mas complexos informacionais que só significam em conjunto e no momento da pandemia os memes se constituíram em um gênero digital bastante utilizado por ser um gênero textual ligado a acontecimentos sociais que exigem do leitor a competência de relacionar o contexto vivenciado utilizando o gênero multimodal de forma criativa, polissêmica e com humor para ensinar as pessoas medidas de segurança necessárias, bem como aliviar a tensão neste período tão difícil que foi/está sendo a pandemia do Covid-19 uma vez que o Brasil é o quarto país que mais comenta sobre o COVID-19 no mundo esse dado é de um estudo feito pela Diretoria de Análise de Políticas Públicas da Fundação Getúlio Vargas sobre o comportamento dos brasileiros nas redes sociais, no período de fevereiro de 2020, em relação à nova doença. De acordo com a pesquisa, em todo o mundo, 3,3 milhões de menções ao Coronavírus foram feitas na rede social Twitter através de Memes. No Brasil, houve um aumento de citações a partir do dia 26 de fevereiro, quando o primeiro caso foi confirmado no país e apesar da grande disseminação do assunto, um dado chamou a atenção dos pesquisadores: 34% das menções eram Memes. O número ultrapassou os tuites de notícias, que somavam 17%. Como nos mostra a imagem:

Figura 2 - Meme Vai pá onde?



<https://twitter.com/thiagomava/status/1241711352084905987?s=20>

Como posto em seção anterior, este trabalho buscou maneiras de desenvolver a leitura crítica nas aulas de Língua Portuguesa através de uma proposta de abordagem pedagógico-didática de memes. Escolhemos o gênero textual meme como base para este trabalho, por ser um gênero multimodal, que envolve leitura de texto verbal, imagético e mídia digital, além do Meme portar teor crítico, político demandando dos sujeitos uma visão além dos códigos linguísticos. As redes sociais e os aplicativos de trocas de mensagens para celular estão no auge de sua popularidade, modificando a maneira como as pessoas se relacionam com a língua. Nesse sentido, se faz necessário ajudar os estudantes a lerem e realizarem suas escolhas nesses espaços, para que eles não sejam disseminadores de conteúdos que ultrapassam a ética e o respeito às diferenças. Este trabalho espera contribuir para formação social e ética dos alunos, oferecendo nosso aporte à construção de uma sociedade igualitária e mais justa para todos.

Museu dos Memes

“Memes são geralmente efêmeros, mas no Museu dos eles se tornam memórias”

<https://www.museudememes.com.br/as>”

Figura 3 - Museu de memes



<https://www.museudememes.com.br>

O projeto surgiu em 2011 na Universidade Federal Fluminense, em Niterói no Rio de Janeiro através do Departamento de Estudos Culturais e Mídia, mas o webmuseum só ganhou vida em 2015, tendo como objetivo, segundo descrição do próprio site do Museu do Memes <https://www.museudememes.com.br>, é torna-se (1) um acervo de referência para pesquisadores interessados na investigação sobre o universo dos memes, do humor e das práticas de construção de identidades e representações em comunidades virtuais; (2) a realização de eventos abertos ao público para debate sobre temas relacionados aos memes de internet; (3) o desenvolvimento de um projeto de experimentação em linguagem midiática voltado para a exploração de temas através de recursos lúdico-interativos e exposições multimidiáticas; (4) a orientação em projetos de pesquisa, iniciação científica e inovação tecnológica atravessadas por suas linhas temáticas; (5) o compartilhamento de reflexões e dados, brutos e tratados, para aproveitamento ulterior em

pesquisas na área; e (6) o reconhecimento e testagem de aplicações voltadas à gestão de acervos e coleções em ambiente online de fácil reaproveitamento por projetos congêneres.

O Museu é dividido em quatro áreas principais de conteúdos:

- a) **Acervos e Coleções** · espaço que congrega as peças em exposição com memes desde 1940 até os dias atuais no webmuseu. Trata-se, em realidade, de um primeiro banco de dados sobre memes brasileiros, dispostos em categorias e filtros para auxiliar a pesquisa. Esse acervo do Museu é criado e produzido por alunos do grupo de pesquisa Estudos de Mídia/UFF, pós-graduação em Comunicação/Uerj, professores do Departamento de Estudos Culturais e Mídia/UFF e outras instituições, eventualmente contando também com a colaboração de voluntários de outros cursos e instituições de ensino. Os conteúdos do acervo são apresentados como breves textos articulados a imagens, áudios e vídeos.

Esses conteúdos que integram o acervo de memes do webmuseu estão dispostos ao público por meio de uma base de dados que opera a partir de quatro filtros distintos:

1. Criador/Origem · que marca o autor, se pessoa física, ou a comunidade que originou o meme, caso seja(m) conhecido(s).
2. Categoria · que identifica o gênero e a categoria do meme em questão (imagem macro, exploitable, photofad etc.).
3. Período · que registra o ano ou período em que o meme se disseminou.
4. País/Região · que aponta o país ou região em que o meme se originou ou se disseminou, conforme o caso.

Conforme imagem abaixo:

Figura 4 - Museu de memes



<https://www.museudememes.com.br>

(b) **Eventos** seção de exposições, conforme mostra a figura abaixo, que enumera os eventos mesa redonda, oficinas, exposição temporária ocorridos no Museu do Meme no espaço físico e online da universidade. Os eventos são denominados Memoclubes e são abertos ao público. Informações sobre data e local são apresentados no site e materiais expostos, como slides e fotografias são disponibilizados online.

Figura 5 - Museu de memes



<https://www.museudememes.com.br>

(c) **Referências de pesquisa** · base de referências bibliográficas para pesquisadores, disponível para consultas online e offline. Esse banco de dados de produções acadêmicas sobre memes, talvez seja o maior do mundo, porque já soma mais de 1,3 mil referências bibliográficas, em mais de 10 línguas diferentes. São trabalhos publicados não apenas no Brasil, mas também em países como México, Estados Unidos, Espanha, França, Alemanha, Reino Unido, Itália, Hungria, Rússia, Finlândia, China, Índia, Nigéria, Nova Zelândia e muito mais.

Figura 6 - Museu de memes



(d) **Artigos e entrevistas** · além do acervo propriamente, o Museu de Memes é também alimentado com artigos, ensaios e entrevistas originais.

Figura 7 - Museu de memes



<https://www.museudememes.com.br>

A importância do Museu do Memes se dá porque hoje é referência no ambiente da virtual como um acervo de artigos e ensaios, resenhas, entrevistas com autores e personagens dos próprios memes, e repositório de links e fontes relacionadas ao tema, seja de conteúdos analíticos produzidos por outros sites e pesquisadores, seja de dados compartilhados pelos próprios pesquisadores da UFF e da UFRJ e outros integrantes do projeto, ou ainda de listas com indicações de leituras e bibliografias mapeadas. Todas estas funcionalidades encontram-se disponíveis neste site <https://www.museudememes.com.br/>.

Figura 8 - Meme #museudememes



<https://www.museudememes.com.br/>

4 ANÁLISE DE DADOS

O grito “*CORONAVIRUS! S*** is real!*” da rapper norte-americana Cardi B, publicado no Twitter (<https://twitter.com/CardiBBR/status/1237872118727090177>), em março de 2020 foi considerado o primeiro de tantos memes que viriam a ser criados envolvendo a pandemia do Covid-19 no Brasil. Espalhando-se com uma enorme velocidade e proliferando ainda mais a cada novo compartilhamento, a função humorística de que se reveste o gênero intenciona aliviar o momento difícil que a população estava passando (e infelizmente continua a passar), e, ao mesmo tempo, com o aumento de casos e mortes da Covid-19 pode servir de reforço à orientação na prevenção do coronavírus, quando a população atende ao “ficar em casa”. Isso ocorre porque o meio digital e o contexto do isolamento social nesse período permitiram a rápida veiculação desse gênero textual, mas também a sua plasticidade. Sobre isso concordamos com Lara (2017, p. 71) quando nos diz que “Compreendemos o meme como um gênero do discurso de temporalidade limitada, que veicula humor, e que ressignifica imagens, acontecimentos, estereótipos e frases para que essa finalidade seja atingida”.

Por possuírem temporalidade limitada e caracterizar-se especialmente pela ressignificação de imagens, a leitura desse gênero exige do leitor conhecimento prévio partilhado, para a efetiva construção de sentido do texto. A Figura 9, abaixo, serve para ilustrar essa afirmativa:

Figura 9 - Conteúdos virais durante a pandemia do novo coronavírus



Crédito: Reprodução Conteúdos virais durante a pandemia do novo coronavírus

Os memes conseguiram retratar com humor a impossibilidade dos cidadãos de realizar tarefas e manter hábitos do cotidiano, trazendo muitas vezes uma crítica social, política e/ou econômica, diante dos acontecimentos ocorridos no país, que representaram um agravamento da crise nacional em razão da pandemia.

4.1 Enunciados motivadores do tema da pandemia do CORONAVÍRUS

Diante dessa relevância temática, como já foi citado, fizemos um recorte de 79 memes relacionados à pandemia do Covid-19, durante os meses de abril de 2020 a fevereiro de 2021. A partir de seis enunciados motivadores, escolhemos memes para fazer uma análise da inferência de base textual semântica utilizando o conhecimento enciclopédico como foco da análise.

Inicialmente, vamos contextualizar os 6 memes que trataram sobre o contexto da pandemia.

4.1.1 O meme do caixão

Do meme inglês, Dancing Pallbearers ou Dancing Coffin, o Meme do Caixão, como ficou conhecido no Brasil, se popularizou entre os brasileiros durante o período de quarentena contra a Covid-19 – em março e abril de 2020.

Figura 10 - Ficha técnica do meme do caixão

CRIADOR	PAÍS DE ORIGEM	PERÍODO DE CIRCULAÇÃO	PLATAFORMA	FORMATOS	MÍDIA	REFERÊNCIAS
Desconhecido	Brasil e Estados Unidos	c. 2014 c. 2019 c. 2020	Tik Tok, Youtube, WhatsApp, Twitter	Exploitable, Reaction	Imagem e vídeo	Desconhecida

Ficha técnica retirada do <https://museudememes.com.br/?s=meme+do+caixao>

Os carregadores de caixão ganeses ganharam popularidade na internet em 2015, quando um vídeo foi publicado no YouTube, por Travelin, descrevendo o fenômeno cultural da dança dos carregadores de caixão ganeses, isso porque, em Gana, na África, dançar com o caixão é uma tradição antiga e comum. Os ganeses contratam dançarinos especiais para o funeral, a fim de enviar os mortos para o outro mundo de maneira alegre. E segundo o museu dos memes desde fevereiro de 2020, vídeos Fail / Epic Fail – com a música Astronomia como trilha, sugerindo que a pessoa morre no final – passaram a ser largamente difundidos no nas plataformas digitais como: Tik Tok, Youtube, WhatsApp, Twitter, no Instagram, no Facebook, entre outras plataformas online. Sobretudo no Brasil, o Meme do Caixão, com os carregadores de caixão ganeses, passou a refletir os acontecimentos acerca da Covid-19, como os prováveis efeitos trágicos do vírus.

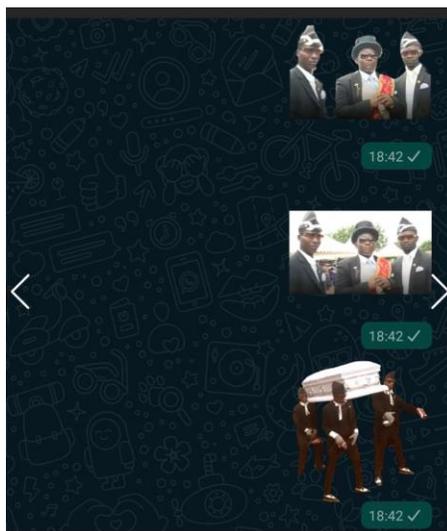
Figura 11 - Meme do caixão



<https://museudememes.com.br/?s=meme+do+caixao>

Esse meme viralizou tanto que se tornou um gif focalizando o tema da morte porque assim como os memes, os GIFs se tornaram ferramentas úteis para comunicar piadas, emoções e ideias. Em um mundo globalizado, com alto uso de redes sociais, a comunicação propiciou que as curtas imagens animadas ganhassem espaço e conseguissem passar uma mensagem rápida e de fácil acesso, como nos mostra a imagem abaixo:

Figura 12 - Gifs do meme do caixão



<https://museudememes.com.br/?s=meme+do+caixao>

4.1.2 Meme *Né, minha filha?*

No dia 01 de março de 2020, o programa Fantástico da emissora Rede Globo exibiu uma reportagem que tratava o abandono, a violência e o preconceito vividos por 700 mulheres trans confinadas em presídios masculinos no estado de São Paulo. No vídeo, Drauzio Varella perguntou a uma de suas entrevistadas: 'Solidão, né, minha filha?'

Figura 13 - Ficha técnica do meme Saudade, né, minha filha?

CRIADOR	PAÍS DE ORIGEM	PERÍODO DE CIRCULAÇÃO	PLATAFORMA	FORMATOS	MÍDIA	REFERÊNCIAS
Desconhecido	Brasil	c. 2020	Tik Tok, Youtube, WhatsApp, Twitter	Catchphrase, Image macro e Exploitable	Imagem e texto	Dr. Drauzio Varella

Ficha técnica retirada do <https://museudememes.com.br/collection/ne-minha-filha>

Diante da quarentena e do atual cenário da saúde e da economia mundial, algumas adaptações da frase começaram a ser feitas a partir de maio de 2020 no Twitter, Tik Tok, Youtube, WhatsApp, no Instagram, no Facebook, entre outras plataformas online. Os temas desse memes são sempre relacionados ao saudosismo de uma vida normal e dos sentimentos durante o lockdown.

Conforme mostra a figura abaixo:

Figura 14 - Meme saudade, né, minha filha?



<https://museudememes.com.br/collection/ne-minha-filha>

4.1.3 Meme *Vai pá onde?*

O meme *Vai pá onde?* traz a imagem de um garoto que se refere ao personagem chama-se Pocoyo, jovem que tem mais de 15 anos, que aparecer primeiramente na Cartoon Network, que lançou a série Pocoyo. A Figura 15 ilustra esse meme.

Figura 15 - Meme *Vai pá onde?*



Fonte: <https://museudememes.com.br/collection/vai-pa-onde>

A série conta a história de um menino curioso e animado para explorar o mundo ao seu redor. Podemos dizer que esse meme fez muito sucesso no começo de 2020, justamente no início da quarentena instaurada devido ao coronavírus. Fazendo uso da linguagem verbal e da não verbal com a imagem do garoto, circulou especialmente através do WhatsApp e o Twitter. A Figura 16, abaixo, representa a ficha técnica conforme encontrada no Museu do Meme.

Figura 16 - Ficha técnica do meme *Vai pá onde?*

CRIADOR	PAÍS DE ORIGEM	PERÍODO DE CIRCULAÇÃO	PLATAFORMA	FORMATOS	MÍDIA	REFERÊNCIAS
Desconhecido	Brasil	c. 2020	WhatsApp, Twitter	Catchphrase, Image macro e Exploitable	Imagem e texto	Desenho Pocoyo, Covid-19

Ficha técnica retirada do <https://museudememes.com.br/collection/vai-pa-onde>

O meme *Vai pá onde?* é empregado para fazer referência à necessidade do isolamento social, não apenas no Brasil, com objetivo comunicativo de evitar a contaminação pelo novo coronavírus.

4.1.4 Meme *Essa pandemia não vai durar muito tempo*

Em julho de 2020, após quatro meses de isolamento social, apareceram no Twitter as primeiras ocorrências do meme “A pandemia não vai durar muito tempo”, mas só veio a se popularizar em outubro de 2020, ou seja, após mais de 200 dias de quarentena. A Figura 17 ilustra sua ficha técnica.

Figura 17 - Ficha técnica do meme *Essa pandemia não vai durar muito*

CRIADOR	PAÍS DE ORIGEM	PERÍODO DE CIRCULAÇÃO	PLATAFORMA	FORMATOS	MÍDIA	REFERÊNCIAS
Desconhecido	Brasil	c. 2020	Twitter	Catchphrase e Reaction Face	Imagem e texto	Covid-19

Ficha técnica retirada do <https://museudememes.com.br/collection/essa-pandemia-nao-vai-durar-muito-tempo>

Esse meme ironiza nossa crença inicial de que logo superaríamos a Covid-19. O humor acontece ao se vincular a frase de consolo “A pandemia não vai durar muito tempo” com qualquer coisa que tenha durado muito tempo, com um formato que se caracteriza como “catchphrase”, ou seja, um bordão replicado em diferentes situações. Assim, a frase se mantém inalterada, mudando-se apenas a imagem de fundo, que ilustra a segunda sentença, “A pandemia:” e Reaction Face, que explicitam as reações do interlocutor mediante a algo ou a alguém.

Figura 18 - Meme *Essa pandemia não vai durar muito*



<https://museudememes.com.br/collection/essa-pandemia-nao-vai-durar-muito-tempo>

4.1.5 Meme *É assim que se faz o fim do mundo*

Mais um meme que surgiu no contexto da pandemia de um vírus que atingiu o mundo inteiro, matando milhões de pessoas. Tempo de tensões entre grandes potências mundiais; do dólar alcançando picos inacreditáveis; de desastres naturais em diversos países; de pronunciamentos polêmicos feitos por chefes de Estado. Estes foram alguns dos pontos pelos quais passamos em 2020, que chegou a ser descrito pela Revista Time como “o pior ano de todos”. Realmente, um tempo avassalador que permite a inferência de que com tais acontecimentos “é assim que se faz o fim do mundo”. Abaixo, a Figura 19 ilustra sua ficha técnica.

Figura 19 - Ficha técnica do meme *É assim que se faz o fim do mundo*

CRIADOR	PAÍS DE ORIGEM	PERÍODO DE CIRCULAÇÃO	PLATAFORMA	FORMATOS	MÍDIA	REFERÊNCIAS
Desconhecido	Brasil	c. 2020	Twitter	Catchphrase, Exploitable e Reactions	Imagem e texto	Fim do mundo

Ficha técnica retirada do <https://museudememes.com.br/collection/e-assim-que-se-faz-um-fim-do-mundo>

Nessa conjuntura, com tudo que foi acontecendo desde início de 2020 e sempre surgindo novos problemas a cada mês, os indivíduos passaram a preconizar que 2020 seria o ano responsável pelo fim do mundo, lembrando outros períodos, como em 2012, nos quais circularam boatos de que a vida no planeta Terra chegaria ao fim. A Figura 20 traz um meme em que esse conhecimento enciclopédico referente ao ano de 2012 está presente. Observe:

Figura 20 - Meme É assim que se faz o fim do mundo



<https://museudememes.com.br/collection/e-assim-que-se-faz-um-fim-do-mundo>

4.1.6 Meme *Quando a quarentena acabar*

Após 11 meses de quarentena e como consequência o isolamento social e com a projeção de um longo tempo até a vacinação de todos, o meme “*Quando a quarentena passar*” surge para ironizar essa longa espera associando o fim da quarentena a algo bastante esperado que nunca chega ou a algo até enganoso.

A Figura 21, a seguir, serve para destacar a relevância de mais plataformas terem colaborado na socialização e circulação dos memes sobre esse tema - Quando a quarentena acabar -, bem como a associação do sentido do término da pandemia parecer nunca chegar à expressão referencial de “fim do mundo”. Observe:

Figura 21 - Ficha técnica do meme Quando a quarentena acabar

CRIADOR	PAÍS DE ORIGEM	PERÍODO DE CIRCULAÇÃO	PLATAFORMA	FORMATOS	MÍDIA	REFERÊNCIAS
Desconhecido	Brasil	c. 2021	Facebook, Instagram, Twitter, YouTube	Catchphrase, Hashtag, Snowclone	Imagem, texto e GIF	Fim do mundo

Ficha técnica retirada do <https://museudememes.com.br/collection/quando-a-quarentena-pandemia-acabar>

Além dessa referência mencionada acima, os memes sobre esse tema passaram a apresentar questões relativas às consequências de se estar impedido de sair de casa para realizar atividades regulares da vida cotidiana com o cuidado pessoal, tais como ir ao salão de beleza, fazer atividade física, por exemplo. A Figura 22, abaixo, ilustra esse aspecto, em um meme cujo elemento visual referencial de base é o personagem de um filme americano, O Náufrago (Cast Away), do ano 2000, estrelado por Tom Hanks, dirigido e produzido por Robert Zemeckis. Observe:

Figura 22 - meme quando a quarentena acabar



<https://museudememes.com.br/collection/quando-a-quarentena-pandemia-acabar>

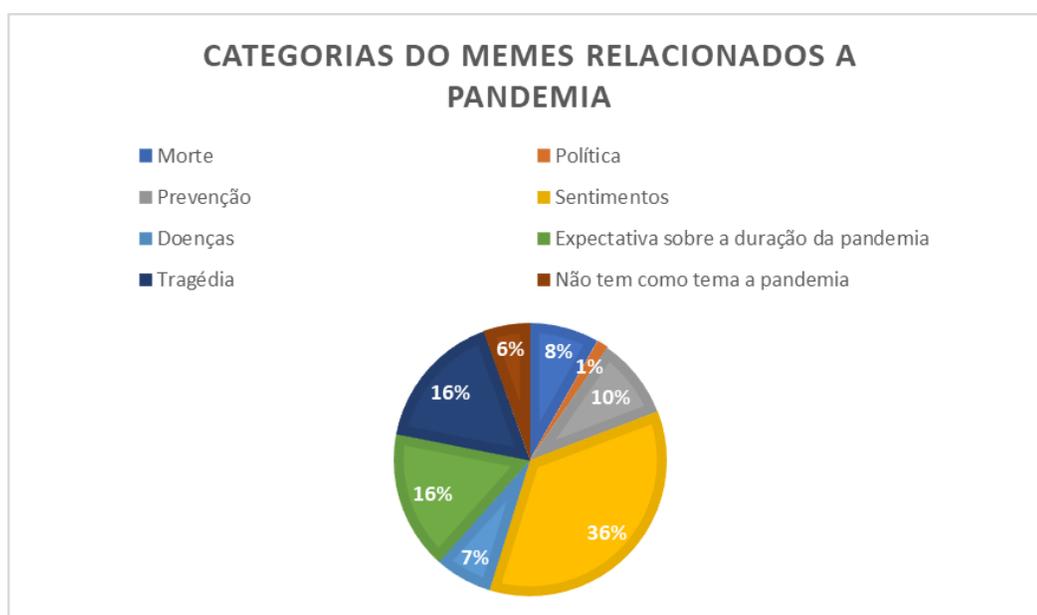
Nesse meme da Figura 22, acima, ainda que a lacuna do conhecimento enciclopédico referido na imagem não seja impeditiva da construção de sentido, dado o texto verbal a que se relaciona - #DepoisDaQuarentenaEu estarei assim – o conhecimento enciclopédico relativo à impossibilidade de se sair de casa para cortar o cabelo, etc. permanece no centro do processo inferencial necessário à percepção do humor, na leitura.

Passemos, então, à análise mais detalhada dos memes sobre a temática da pandemia.

4.2 Subtemas como categorias dos memes da pandemia do CORONAVÍRUS

A partir desses 6 enunciados dos memes que tem como tema a pandemia do Covid-19, fizemos uma análise deles em relação à linha temática, gerando subtemas. Essa focalização permitiu a identificação de categorias, que ficou assim distribuída, conforme o gráfico abaixo:

Gráfico 1 - Categorias dos memes relacionados a pandemia



Para a nossa análise, decidimos ajustar o foco sobre os seguintes subtemas: morte, prevenção, doenças, tragédia, sentimentos e expectativa de duração da pandemia.

Antes, porém, de tratarmos dessa categorização, é importante mencionar que dos 79 memes analisados 3 ficaram de fora por não terem como tema a pandemia, mas sim por terem sido elaborados a partir de episódios no país. A Figura 23, no meme abaixo, serve para exemplificar essa afirmativa:

Figura 23 - Meme vai pá onde?



<https://museudememes.com.br/collection/vai-pa-onde>

A compreensão textual do meme na figura acima se dá através do nosso conhecimento linguístico do enunciado, mas dependente da mobilização do nosso conhecimento enciclopédico gerador do meme. O evento se deu em torno de uma frase polêmica proferida pelo Paulo Guedes, então Ministro da Economia. O Ministro afirmou que, com câmbio baixo, “até empregada doméstica estava indo à Disney”. Este meme ilustra bem o que diz Kleiman (2000), ao destacar a importância na leitura, das experiências e dos conhecimentos prévios do leitor, que lhe permitem fazer previsões e inferências sobre o texto. Considera a autora que o leitor constrói, e não apenas recebe um significado global para o texto: ele procura pistas formais, formula e reformula hipóteses, aceita ou rejeita conclusões, utilizando estratégias baseadas no seu conhecimento linguístico e na sua vivência sociocultural (conhecimento de mundo).

Agora passemos a análise dos seis subtemas mencionados.

4.2.1 Subtema Morte

Desse subtema morte encontramos 8% todos relacionados ao Meme do caixão, como observamos na Figura 24, abaixo:

Figura 24 - Meme do caixão



<https://museudememes.com.br/?s=meme+do+caixao>

O conhecimento enciclopédico é, sem dúvida, elemento fundamental para o estabelecimento da coerência nesse Meme, pois o sentido começa a ser construído através dos mecanismos linguísticos e textuais, com os elementos verbais em “fique em casa ou dance com a gente”, mas será efetivado através da ativação dos conhecimentos prévios linguístico e também enciclopédico necessários para a realização de inferências por parte do leitor no processamento da expressão “ou dance com a gente”. No caso deste meme, da Figura 24, a compreensão do leitor está dependente não apenas da mobilização do conhecimento acerca da pandemia que está levando muitos à morte, sendo o “ficar em casa” uma das recomendações da OMS (Organização Mundial da Saúde), mas do conhecimento enciclopédico sobre os quatro homens africanos, para que o processamento cognitivo do meme como uma unidade de sentido seja realizado. Nesse texto, é necessário ao leitor conhecer os homens vestidos de terno e a cultura relativa a ritual de funeral que representam, quando executam uma coreografia de dança enquanto carregam um caixão, com música alegre de fundo e trazendo ares festivos em um velório. Afinal, este comportamento social é completamente avesso ao que conhecemos em nossa tradição. Como compreendemos que, conforme diz Souza (2003, p.97) “o leitor, ao construir o sentido do texto, o faz baseando-se em seus valores sociais, seus conhecimentos prévios e suas experiências de vida”, o desenvolvimento da compreensão leitora passa necessariamente pela mobilização desse conhecimento enciclopédico.

Esse mesmo meme ainda nos chama a atenção pelo fenômeno da intergenericidade, pois a cidade de Poços de Caldas no Sul de Minas se apropriou de um gênero meme pelo outdoor, cujo objetivo é o combate à covid-19. O leitor pode observar de maneira clara a fusão de dois diferentes gêneros: o gênero meme e o gênero anúncio publicitário. A escolha não foi feita de maneira aleatória, mas sim com um propósito bem definido: conscientizar a população para permanecer no isolamento social.

Este fenômeno nos faz retomar o que diz Marcuschi (2008, p.166), ao afirmar que “é provável que a intergenericidade seja uma situação bem mais natural e normal do que imaginamos, e os textos convivam em geral em interação constante”. Como comprova esta campanha publicitária promovida pelo município mineiro, alguns tipos de gêneros textuais estão presentes em outros gêneros textuais por meio de uma relação e interação de sentidos e formas, acima de tudo exercendo importante papel social.

4.2.2 Subtema Prevenção

Sobre o subtema da prevenção, encontramos 10% desses memes todos relacionados ao personagem Pocoyo, enfatizando o papel da memória para o reconhecimento do referente. Segundo Koch e Elias (2009), na atividade de leitura e produção de sentido de um texto se faz necessário mobilizar vários tipos de conhecimento, os quais se encontram armazenados na memória. Neste caso, o leitor teria que acionar o conhecimento enciclopédico e ao mesmo tempo o linguístico, porque através do conhecimento enciclopédico o leitor teria que fazer a inferência do menino com a mão na cintura como se estivesse sem paciência das pessoas não respeitarem a quarentena e ao mesmo tempo a utilização da expressão “Vai pá onde?”. Nesse caso, exige o conhecimento linguístico e interacional de alguém que reconhece o seu papel na sociedade e está “cobrando” – com a imagem do semblante aborrecido do Pocoyo - que a pessoa fique em casa. Isso acontece porque esse meme tinha como objetivo alertar para a necessidade do isolamento social do mundo todo para evitar a contaminação pelo novo coronavírus, aspecto que passou a ser objeto de polêmica em vários lugares do Brasil e do mundo, sendo contrário ao princípio da razoabilidade.

Vejamos um exemplo desse tipo de meme, na Figura 25, a seguir.

Figura 25 - Meme vai pá onde?



Fonte: <https://museudememes.com.br/collection/vai-pa-onde>

4.2.3 Subtema Doenças

Encontramos 7% desses memes com subtema doenças e todos relacionados a doenças emocionais.

Observe o Meme abaixo:

Figura 26 - Meme Vai pá onde?



Fonte: <https://museudememes.com.br/collection/vai-pa-onde>

No momento da leitura, o leitor precisa não apenas extrair informações literais do texto, mas principalmente estabelecer relações entre o material linguístico contido no texto e seu conhecimento prévio. E para que o leitor faça uma inferência autorizada, primeiro ele terá que saber o que é ansiedade e o que dizem as políticas públicas sobre a saúde física e mental, ou seja, precisará do conhecimento linguístico e ao mesmo tempo do enciclopédico, pois terá que depreender que um dos sintomas da ansiedade é a insônia.

Além disso, importante destacar que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que os profissionais da educação básica devem instruir o estudante a atingir a competência de “conhecer-se, apreciar-se e cuidar da sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas”. Tal referência permite concluir que a BNCC busca chamar a atenção e responsabilizar todos os sujeitos que fazem parte da Educação para a necessidade de se diminuir os impactos da ansiedade na vida das crianças e adolescentes. Busca também garantir a discussão e reflexão de pelo menos dois pontos: a capacidade de o sujeito reconhecer transtornos mentais comumente negligenciados e o papel decisivo das emoções no desenvolvimento cognitivo.

O meme com esse subtema – doença – pode ser um importante recurso pedagógico para não silenciarmos tais questões e podermos trazê-las também para o espaço do diálogo na sala de aula, de forma que a aprendizagem seja significativa, com leveza e atitude positiva.

4.2.4 Subtema Tragédia

Desse subtema tragédia encontramos 16% todos relacionados aos Memes “É assim que se faz o fim do mundo”

Observe as imagens:

Figura 27 - Meme é assim que se faz o fim do mundo



<https://museudememes.com.br/collection/e-assim-que-se-faz-um-fim-do-mundo>

O seu efeito de sentido ocorre pela tensão latente entre as forças opostas dos campos semânticos envolvidos no processo antitético (2012 x 2020). Essa noção de oposição muitas vezes só pode ser apreendida a partir de um determinado contexto, onde em 2012 acreditavam que o mundo iria acabar e nada aconteceu, e 2020 que foi cheio de tragédias (além da pandemia do Covid-19, tivemos as erupções no vulcão Anak Krakatoa, na Indonésia, e o incêndio florestal na região de Chernobyl, na Ucrânia, para citar alguns). A compreensão desses memes depende do conhecimento enciclopédico do leitor ou da situação comunicativa em que ela se manifesta. O que segundo Koch e Elias corroboram conosco dizendo (2006, p. 21), “a leitura e a produção de sentidos são atividades orientadas por nossa bagagem sociocognitiva: conhecimentos da língua e das coisas do mundo”.

4.2.5 Subtema Sentimentos

Com o subtema sentimentos temos um total de 36% dos memes encontrados relacionados a três aspectos: desejo de sair de casa, morte e engordar durante a pandemia. Recorremos a Koch e Travaglia (2011, p. 61, grifo dos autores), que dispõem que “o estabelecimento do sentido de um texto depende em grande parte do conhecimento de mundo dos seus usuários, porque é só este conhecimento que vai permitir a realização de processos cruciais para a compreensão”.

Figura 28 - Meme quando a pandemia acabar



Para Marcuschi (2008), o texto não é somente uma extensão da frase, mas o resultado de uma ação linguística “um tecido estruturado, uma entidade significativa, uma entidade de comunicação e um artefato sócio-histórico”, que *refrata* o mundo, uma vez que o reordena e reconstrói (MARCUSCHI, 2008, p. 72). Para que o leitor compreenda esses memes ele precisa ativar os sentimentos presentes no contexto da pandemia, pois sua compreensão total se dá mais no plano da linguagem não verbal, uma vez que se trata de um gênero multisemiótico. Para Marcuschi (2008), nem toda significação está no âmbito da língua e do sistema léxico gramatical, já que o texto não pode ser separado do contexto discursivo, visto que este é fonte de sentido.

4.2.6 Subtema Expectativa de duração da pandemia

Nesse subtema Expectativa de duração da pandemia temos um total 16% todos relacionados ao meme “Essa pandemia não vai durar muito”. Observe o meme abaixo:

Figura 29 - Meme a pandemia não vai durar muito



<https://museudememes.com.br/collection/essa-pandemia-nao-vai-durar-muito-tempo>

Como dito anteriormente, o formato desse meme “A pandemia não vai durar muito tempo” caracteriza-se como “catchphrase”, ou seja, um bordão replicado em diferentes situações. Assim, a frase se mantém inalterada, mudando-se apenas a imagem de fundo, que ilustra a segunda sentença e é nesse momento que o leitor tem que ativar seu conhecimento enciclopédico para que compreenda o meme porque a referência é exóforica, no caso, Grey's Anatomy, considerada a série mais duradoura da televisão, pois possui 18 temporadas. Nesta perspectiva, o desenvolvimento da leitura é um processo de apropriação das experiências acumuladas desenvolvidas nas práticas sociais

5 PROPOSTA DE ABORDAGEM PEDAGÓGICO-DIDÁTICA NA LEITURA DO GÊNERO MEME

5.1 A oficina pedagógica

OBJETIVO GERAL

Apresentar aos professores uma abordagem pedagógico-didática com ênfase no desenvolvimento da compreensão leitora do gênero textual meme.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Avaliar a familiaridade ou não dos professores com o gênero textual meme e suas características;
- Abordar o gênero meme, seus vários estilos, seu contexto de produção e circulação.
- Explicitar sobre a composição do gênero meme, o conteúdo temático, o estilo e o propósito comunicativo;
- Compreender os propósitos implícitos e explícitos na leitura dos memes;
- Abordar o conhecimento enciclopédico presente nos memes;
- Aplicar as inferências necessárias para a compreensão do gênero textual meme;

Metodologia

Oficina: Conhecendo o gênero meme.

OFICINA(primeiro encontro)	
2 horas/aulas	
OBJETIVO GERAL: apresentar a proposta da oficina: desenvolvimento da compreensão leitora do gênero meme.	
EIXO DE ENSINO	Oralidade Leitura
PROCEDIMENTOS	<ul style="list-style-type: none"> • Expor os objetivos da oficina; • Entrega do cronograma da oficina; • Aplicação de uma atividade diagnóstica; • Explicação sobre o gênero meme;
MATERIAL NECESSÁRIO	<ul style="list-style-type: none"> • Ficha com o cronograma da oficina e atividade diagnóstica; • Datashow; • Computador; • Caneta; • Papel;
AVALIAÇÃO	Será avaliado através da atividade diagnóstica qual conhecimento prévio que os docentes têm do gênero a ser discutido;

No primeiro dia da oficina, acontecerá um encontro com duração de três horas/aula, com a sala organizada em semicírculo. O professor formador dividirá os discentes participantes em 6 grupos e apresentará o objetivo e o cronograma da oficina (Apêndice A).

Em seguida, será aplicada uma atividade diagnóstica (Apêndice B) para saber o que os alunos sabem sobre o gênero textual meme; depois será discutido em uma roda de conversa as considerações dos alunos sobre o gênero meme e por fim o professor deverá explicitar sobre a composição do gênero meme, o conteúdo temático, o estilo e o propósito comunicativo.

Oficina: Aprendendo o sentido global do texto multimodal.

OFICINA (segundo encontro)	
4 horas/aulas	
OBJETIVO GERAL: Identificar as formas de apresentação linguística e multissemiótica nos memes para construção de sentido.	
EIXO DE ENSINO	Oralidade Leitura
PROCEDIMENTOS	<ul style="list-style-type: none"> • Dinâmica; • Entrega de envelopes; • Explicação sobre a dinâmica de grupo;
MATERIAL NECESSÁRIO	<ul style="list-style-type: none"> • Envelope contendo os memes; • Cópia do meme tamanho A3; • Slide; • Computador; • Data show;
AVALIAÇÃO	Participação na dinâmica em grupo; Participação nas discussões orais;

O professor deverá propor a formação de 4 grupos para a resolução de uma dinâmica de grupo. Em seguida o professor deverá distribuir um envelope (serão 4, no total) com os

conteúdos anexados para cada uma das 4 equipes formadas. Não deve autorizar a abertura dos envelopes neste momento.

Os envelopes (Apêndice C) devem ser entregues na seguinte ordem, com seus respectivos conteúdos:

Envelope 1- Equipe 1: Um fragmento não verbal (Rainha Elisabeth);

Envelope 2 - Equipe 2: Um fragmento verbal (Fala do meme “Essa pandemia não vai durar”);

Envelope 3- Equipe 3: Um fragmento não verbal (Dr. Drauzio Varela);

Envelope 4- Equipe 4: Um fragmento verbal (Fala do meme “Né, minha filha);

No terceiro dia de oficina que acontecerá num encontro de quatro horas/aulas, o docente deverá explicar às equipes que elas deverão reconstituir o sentido dos memes através dos fragmentos de texto verbal e não verbal entregues a eles nos envelopes.

Após uma discussão em equipe eles devem apresentar para a turma o que completaria o sentido dos fragmentos entregues nos envelopes;

Em seguida, o professor pedirá que as equipes 1 e 2 se reúnam com seus respectivos envelopes e façam indagações: caso o meme do “Essa pandemia não vai durar muito” permanecesse sem os elementos verbais e não verbais (conforme na dinâmica de grupo) seria possível compreender todo o sentido do meme? Justifique a sua conclusão.

O mesmo ocorrerá, com as equipes 3 e 4 que se reunirão com seus respectivos envelopes e farão indagações: caso o meme do “Né, minha filha” permanecesse sem os elementos verbais e não verbais (conforme na dinâmica de grupo) seria possível compreender todo o sentido do meme? Justifique a sua conclusão.

O professor deverá solicitar os alunos que exponham oralmente um breve resumo da conclusão alcançada a respeito do questionamento proposto na dinâmica.

Oficina: Entendendo a importância da ativação do conhecimento enciclopédico para o desenvolvimento da compreensão leitora.

OFICINA(terceiro encontro)	
4 horas/aulas	
OBJETIVO GERAL: Levantar o conhecimento prévio para a compreensão dos gêneros memes.	
EIXO DE ENSINO	Oralidade Leitura
PROCEDIMENTOS	<ul style="list-style-type: none"> • Entrega de uma ficha com memes; • Entrega de uma cartolina; • Questionário com a estratégia de leitura proposta por Solé “Ativar e aportar à leitura os conhecimentos prévios relevantes para o conteúdo em questão”.
MATERIAL NECESSÁRIO	<ul style="list-style-type: none"> • Ficha com os memes; • Questionário; • Computador; • Caneta; • Papel; • Cartolina;
AVALIAÇÃO	Participação nas atividades em equipe; Participação nas discussões orais;

No terceiro dia de oficina que acontecerá num encontro de quatro horas/aulas, o docente deverá dividir a sala em 6 grupos e cada grupo receberá uma cópia com memes utilizados no primeiro corpus da dissertação retirados do Museu dos Memes e dos Livros didáticos (Apêndice D).

Logo após entregar as cópias o professor dará um tempo para que cada equipe formule hipóteses e faça seus questionamentos como: Que sei sobre o conteúdo dos memes? O que sei sobre conteúdos afins que possam ser úteis para mim? Que outras coisas sei que possam me ajudar sobre para a compreensão dos memes? Este texto tem sentido? As ideias expressadas no mesmo têm coerência? É discrepante com o que penso, embora siga uma estrutura de argumentação lógica?

Em seguida o docente pedirá que cada grupo escreva numa cartolina as respostas e apresente para a turma.

Essas estratégias desenvolvidas na oficina pretendem ajudar o aluno a compreender e desvendar o sentido do texto, utilizando a capacidade crítica de julgar o que leu e armazenar as informações lidas.

Oficina: Inferir os implícitos e explícitos dos gêneros textuais memes.

OFICINA (quarto encontro)	
4 horas/aulas	
OBJETIVO GERAL: Atentar para os propósitos dos implícitos e explícitos para a compreensão dos gêneros memes.	
EIXO DE ENSINO	Oralidade Leitura
PROCEDIMENTOS	<ul style="list-style-type: none"> • Entrega de uma ficha com memes; • Questionário com a estratégia de leitura proposta por Solé

	“Compreender os propósitos implícitos e explícitos da leitura”
MATERIAL NECESSÁRIO	<ul style="list-style-type: none"> • Computador; • Caneta; • Papel; • Datashow
AVALIAÇÃO	Participação nas atividades em equipe; Participação nas discussões orais;

No quarto e último dia da oficina que será realizado em quatro horas/aulas, o professor distribuirá a sala em 6 grupos e levará os alunos ao laboratório de informática. Lá cada equipe irá pesquisar 5 memes onde consigam formular conclusões implícitas e explícitas nos textos selecionados pelos alunos, com base em outras leituras, experiências de vida, crenças, valores;

Depois cada equipe irá apresentar no Datashow seus questionamentos e conclusões a toda turma para que juntos possam avaliar trocar impressões a respeito dos textos selecionados pelos alunos, além de tirar conclusões, emitir opiniões e fazer a avaliação crítica.

A oficina foi construída a partir da compreensão leitora do gênero meme, da temática do ensino da leitura e do papel do leitor no processo de interação entre texto-autor-leitor, considerando especialmente como as estratégias de leitura podem contribuir para a formação do leitor competente e autônomo, capacitado para ler os implícitos e explícitos do texto acionando seu conhecimento enciclopédico.

Para finalizar esta seção, a figura abaixo apresenta uma síntese

ESTRATÉGIAS DE LEITURA (SOLÉ, 1998, pp. 73-74.)		Foco da Ação Docente	Ação discente:
1. Compreender os propósitos implícitos e explícitos da leitura.	Que tenho que ler? Por que / Para que tenho que ler?	Conhecimento enciclopédico; Conhecimento interacional;	O discente utilizará essa estratégia ativando sobretudo seu conhecimento enciclopédico nas oficinas: Conhecendo os Memes(Oficina 1) e Inferir os implícitos e explícitos dos gêneros textuais memes(oficina4).
2. Ativar e aportar à leitura os conhecimentos prévios relevantes para o conteúdo em questão.	Que sei sobre o conteúdo do texto? / O que sei sobre conteúdos afins que possam ser úteis para mim? / Que outras coisas sei que possam me ajudar sobre: o autor, o gênero, o tipo de texto?	Conhecimento enciclopédico; Conhecimento linguístico; Conhecimento interacional;	O discente utilizará essa estratégia ativando seus conhecimentos: enciclopédico, linguístico e interacional na oficina Conhecendo os Entendendo a importância da ativação do conhecimento enciclopédico para o desenvolvimento da compreensão leitora(oficina3).
3. Dirigir a atenção ao fundamental, em detrimento do que pode parecer mais trivial.	Qual é a informação essencial proporcionada pelo texto e necessária para conseguir o meu objetivo de leitura? / Que informações posso	Conhecimento enciclopédico;	O discente utilizará essa estratégia ativando sobretudo seu conhecimento enciclopédico nas oficinas: Aprendendo o sentido global do texto

	considerar pouco relevantes, para a sua redundância, seu detalhe, por serem pouco pertinentes para o propósito que persigo?		multimodal(oficina 2) e Entendendo a importância da ativação do conhecimento enciclopédico para o desenvolvimento da compreensão leitora(oficina3)
4. Avaliar a consistência interna do conteúdo expressado pelo texto e sua compatibilidade com o conhecimento prévio e com o “sentido comum”.	Este texto tem sentido? / As ideias expressadas no mesmo têm coerência? / É discrepante com o que penso, embora siga uma estrutura de argumentação lógica? / Entende-se o que quer exprimir? / Que dificuldades apresenta?	Conhecimento enciclopédico; Conhecimento linguístico; Conhecimento interacional;	O discente utilizará essa estratégia ativando seus conhecimentos: enciclopédico, linguístico e interacional nas oficinas: Conhecendo o gênero meme(oficina 1); Aprendendo o sentido global do texto multimodal(oficina 2); Entendendo a importância da ativação do conhecimento enciclopédico para o desenvolvimento da compreensão leitora(oficina 3); Inferir os implícitos e explícitos dos gêneros textuais memes(oficina 4);
5. Comprovar continuamente se a compreensão ocorre mediante a revisão e a recapitulação periódica e a auto-interrogação.	Qual é a ideia fundamental que extraio daqui? / Posso reconstruir o fio dos argumentos expostos? / Posso reconstruir as ideias contidas nos	Conhecimento enciclopédico; Conhecimento interacional;	O discente utilizará essa estratégia ativando seus conhecimentos: enciclopédico e interacional nas oficinas: Aprendendo o

	principais pontos? Tenho uma compreensão adequada dos mesmos?		sentido global do texto multimodal(oficina 2); Entendendo a importância da ativação do conhecimento enciclopédico para o desenvolvimento da compreensão leitora(oficina 3); Inferir os implícitos e explícitos dos gêneros textuais memes(oficina 4);
6. Elaborar e provar inferências de diversos tipos, como interpretações, hipóteses e previsões e conclusões.	Qual poderá ser o final deste romance? / Que sugeriria para resolver o problema exposto? / Qual poderia ser – por hipótese – o significado desta palavra que me é desconhecida? Que pode acontecer com este personagem	Conhecimento enciclopédico; Conhecimento linguístico; Conhecimento interacional;	O discente utilizará essa estratégia ativando seus conhecimentos: enciclopédico, linguístico e interacional nas oficinas: Conhecendo o gênero meme(oficina 1); Aprendendo o sentido global do texto multimodal(oficina 2); Entendendo a importância da ativação do conhecimento enciclopédico para o desenvolvimento da compreensão leitora(oficina 3); Inferir os implícitos e explícitos dos gêneros textuais memes(oficina 4);

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse mundo extremamente tecnológico, midiático e globalizado, os alunos estão inseridos cada vez mais nos espaços multissemióticos e multimidiáticos. É, pois, preciso que a escola se alinhe e incorpore os modelos das tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas. É nesse cenário que os docentes devem incorporar práticas pedagógicas para que o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) ocorram de forma efetiva e crítica.

Ao fazer o uso das estratégias de leituras aqui descritas esperamos que os docentes possam atingir o objetivo de desenvolver a compreensão leitora ativando os conhecimentos sobretudo enciclopédicos, pois como já foi dito o processo de leitura e compreensão não é uma simples apreensão de uma representação mental ou uma decodificação de mensagem, mas sim uma atividade interativa, de produção de sentidos, realizada com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual, na sua forma de organização, e na maneira com que elas são realizadas uma vez que ler é compreender e que compreender é, sobretudo, um processo de construção de significados sobre o texto que pretendemos compreender. É um processo que envolve ativamente o leitor, à medida que a compreensão que realiza não deriva da recitação do conteúdo em questão. Ninguém gosta de fazer aquilo que é difícil demais, nem aquilo do qual não consegue extrair sentido (SOLÉ, 1998, p. 44).

O desenvolvimento da competência leitora através do gênero textual memes, irá contribuir para que o aluno desenvolva um olhar crítico perante os elementos do texto, e, conseqüentemente despertará um novo olhar diante das linguagens que constituem a composição textual. Além disso, possibilitou um trabalho diferenciado nas aulas de Língua Portuguesa, quando fizer uso da tecnologia, como recurso didático-pedagógico capaz de produzir índice de aprendizagem mais significativo.

Ressaltamos que o professor desempenhará um papel importante e fundamental no desenvolvimento da habilidade de compreensão em leitores que apresentam essa dificuldade na construção do sentido de um texto, ou seja, a compreensão exigirá o envolvimento do leitor e a utilização de estratégias mentais que podem ser estimuladas através das oficinas com o gênero textual meme criadas pelo facilitador.

Assim, foi propósito deste trabalho desenvolver a competência leitora por meio de estudos teóricos e atividades práticas, ofertando suportes teórico-metodológicos que contribuíssem na melhoria do ensino da compreensão leitora através do gênero multimodal meme.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003, p. 85-153.
- ANTUNES, Irandé. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola, 2010
- BAKHTIN, M.M. **Estética da Criação Verbal**. Trad. do russo por Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
- BRASIL, **Guia de livros didáticos: PNLD 2014: língua portuguesa: ensino fundamental: anos finais**. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2013.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. **LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS / Secretaria de Educação Básica**. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. 239 p. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 1)
- BRASIL. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: ENSINO MÉDIO** – Ministério da Educação. Secretaria da Educação Médio e Tecnologia – Brasília: Ministério da Educação, 2000
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em:
<<http://historiadabncc.mec.gov.br/documentos/BNCC-APRESENTACAO.pdf>
- CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2013.
- COSCARELLI, C.; NOVAES, A. E. **Leitura: um processo cada vez mais complexo**. Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 45, n. 3, p. 35-42, jul./set. 2010. Disponível em:
<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/fale/ojs/index.php/fale/article/view/8118><http://revistfev.2014>.
- DIONÍSIO, A. P. Gêneros textuais e multimodalidade. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. São Paulo: Parábola, 2011.
- DIONÍSIO, A. P. Multimodalidade discursiva na atividade oral e escrita (atividades). In: MARCUSCHI, L. A.; DIONÍSIO, A. P. (orgs.). **Fala e escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. **New Literacies: Everyday Practices and Classroom Learning**. 2 ed. Maidenhead and New York: Open University Press, 2006.
- LUCIANO, D. T.; SÁ, C. M. **Transversalidade IX: reflexões sobre a escrita**. Aveiro: UA Editora, 2019.
- KLEIMAN, A. **Leitura: ensino e pesquisa**. Campinas: Pontes, 1989.

- KLEIMAN, A. **Oficina de leitura**: teoria e prática. Campinas: Pontes, 1997.
- KLEIMAN, A. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. São Paulo: Pontes 1989.
- KOCH, Ingedore G. Villaça. **A coesão textual**. 17 ed. São Paulo: Contexto, 2002.
- KOCH, Ingedore G. Villaça. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. **Texto e coerência**. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MACIEL, Ruberval Franco e TAKAKI, Nara Hiroko. **Novos Letramentos pelos Memes**: Muito além do ensino de línguas. Revista Contextuais, 2011.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- PONTES, Verônica Maria de Araújo. **O fantástico e maravilhoso mundo literário infantil** - Curitiba: CRV, 2012.
- RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- ROJO, Roxane H. R. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- ROJO, Roxane H. R. **Escol@ conectada**: os multiletramentos e as TICs / Adolfo Tanzi Neto...(et.al). organização Roxane Rojo, - 1, ed. – São Paulo Parábola, 2013
- SANTOS, L. W; RICHE, R. C; TEIXEIRA, C. S. **Análise e produção de textos**. São Paulo: Contexto, 2012.
- SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto alegre: Artes médicas, 1998.
- XAVIER, Antônio Carlos. Letramento digital e ensino. In: Santos, Carmi Ferraz. **Alfabetização e letramento**: conceitos e relações / organizado por Carmi Ferraz e Márcia Mendonça. 1ed., 1reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2007.p.p. 133 – 148.

APÊNDICE A – OFICINA: PROPOSTA DE ABORDAGEM PEDAGÓGICO-DIDÁTICA

OFICINA: PROPOSTA DE ABORDAGEM PEDAGÓGICO-DIDÁTICA NA LEITURA DO GÊNERO MEME

OBJETIVO GERAL

Apresentar aos professores uma abordagem pedagógico-didática com ênfase no desenvolvimento da compreensão leitora do gênero textual meme.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Avaliar a familiaridade ou não dos professores com o gênero textual meme e suas características;
- Abordar o gênero meme, seus vários estilos, seu contexto de produção e circulação.
- Explicitar sobre a composição do gênero meme, o conteúdo temático, o estilo e o propósito comunicativo;
- Compreender os propósitos implícitos e explícitos na leitura dos memes;
- Abordar o conhecimento enciclopédico presente nos memes;
- Aplicar as inferências necessárias para a compreensão do gênero textual meme;

Cronograma das oficinas

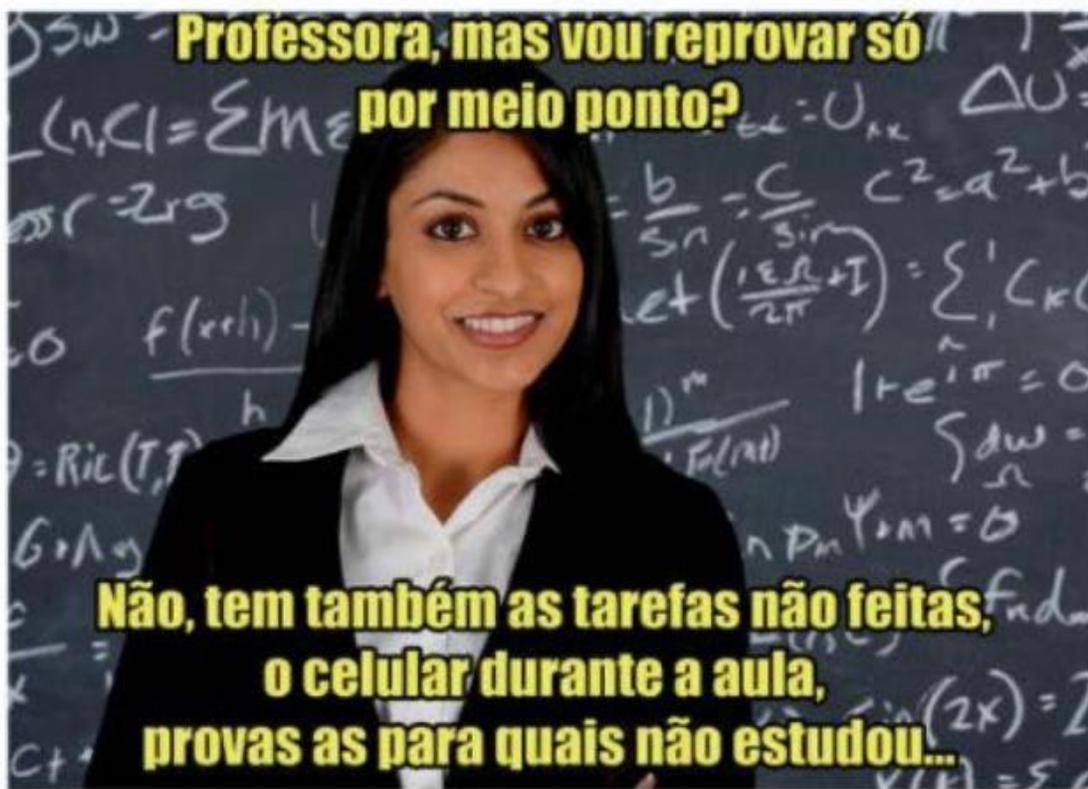
OFICINA	TEMPO DE DURAÇÃO	NOME DA OFICINA
Oficina 01	2 horas/aulas	Conhecendo o gênero meme.
		Aprendendo o sentido global do texto

Oficina 02	4 horas/aulas	multimodal.
Oficina 03	4 horas/aulas	Entendendo a importância da ativação do conhecimento enciclopédico para o desenvolvimento da compreensão leitora.
Oficina 04	4 horas/aulas	Inferir os implícitos e explícitos dos gêneros textuais memes;

APÊNDICE B – QUESTÕES SOBRE GÊNERO TEXTUAL

Observe o gênero textual a seguir e responda as seguintes questões:

Figura: retirada do livro didático de Língua portuguesa: Tecendo linguagens, 8º ano, Editora IBEP



Questão 01: A que gênero textual pertence esse texto? Justifique com elementos do texto.

Questão 02: Quais elementos verbais e visuais são empregados nesse texto?

Questão 03: Qual o público-alvo do gênero textual abordado?

Questão 04: Em quais meios de comunicação esse gênero textual estudado pode ser encontrado?

Questão 05: Qual recurso linguístico é utilizado no texto acima para gerar humor?

APÊNDICE C – ENVELOPES PARA DINÂMICA

Serão entregues os seguintes envelopes para a dinâmica:

No envelope 01 deverá ter como anexo a seguinte imagem no tamanho A3 e deverá ser entregue a equipe 01:



No envelope 02 deverá ter como anexo a seguinte imagem e texto no tamanho A3 e deverá ser entregue a equipe 02 :



No envelope 03 deverá ter como anexo a seguinte imagem no tamanho A3 e deverá ser entregue a equipe 03:



No envelope 04 deverá ter como anexo o seguinte texto no tamanho A3 e deverá ser entregue a equipe 04:

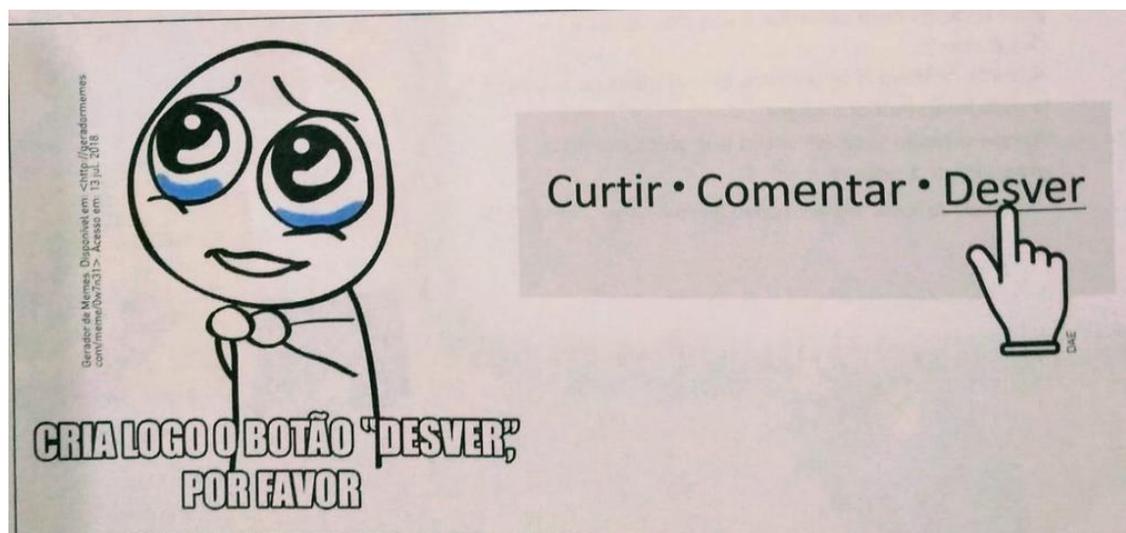


Etapas da dinâmica:

1. Distribuição dos envelopes;
2. O docente deverá explicar às equipes que elas deverão reconstituir o sentido dos memes através dos fragmentos de texto verbal e não verbal entregues a eles nos envelopes.
3. Após uma discussão em equipe eles devem apresentar para a turma o que completaria o sentido dos fragmentos entregues nos envelopes;
4. Em seguida, o professor pedirá que as equipes 1 e 2 se reúnam com seus respectivos envelopes e façam indagações: caso o meme do “Essa pandemia não vai durar muito” permanecesse sem os elementos verbais e não verbais (conforme na dinâmica de grupo) seria possível compreender todo o sentido do meme? Justifique a sua conclusão.
5. O mesmo ocorrerá, com as equipes 3 e 4 que se reunirão com seus respectivos envelopes e farão indagações: caso o meme do “Né, minha filha” permanecesse sem os elementos verbais e não verbais (conforme na dinâmica de grupo) seria possível compreender todo o sentido do meme? Justifique a sua conclusão.
6. O professor deverá solicitar os alunos que exponham oralmente um breve resumo da conclusão alcançada a respeito do questionamento proposto na dinâmica.

APÊNDICE D – MEMES PARA DISTRIBUIÇÃO COM AS EQUIPES

Memes para serem distribuídos nas equipes:







Após a entrega dos memes aplicar o seguinte questionário:

1. Que sei sobre o conteúdo desses memes?
2. O que sei sobre conteúdos linguísticos presentes nesses memes que possam ser úteis para mim para construção de sentido?
3. Que outras coisas sei que possam me ajudar sobre para a compreensão desses memes?
4. Esses textos tem sentido? As ideias expressas nos mesmos têm coerência?